

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 14 DE OUTUBRO DE 2023

NÚMERO 22.125 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00



Divulgação

Sophie Charlotte fala ao **Correio** sobre a importância de protagonizar o filme *Meu nome é Gal*. "Reverência à grandeza dessa artista", diz.

PÁGINA 22

Governo amplia combate a incêndio na Amazônia

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, convocou 150 brigadistas para debelar queimadas na região, que cobriram Manaus de fumaça. "Não existe fogo natural na Amazônia", disse.

PÁGINA 6

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Força do campo está na produção das famílias

Ao *CB.Agro*, o presidente da Conafer, Carlos Lopes, elencou as iniciativas para valorizar a agricultura familiar. "De 10 casas no Brasil, nós alimentamos sete. Somos 10,1% do PIB", afirma o dirigente.

PÁGINA 8

Denise Rothenburg

Acionistas da Petrobras pressionam por aumento do diesel. PÁGINA 4

Silvio Queiroz

Guerra toma de assalto agenda do Brasil no Conselho da ONU. PÁGINA 9

Ana Maria Campos

Homenagem a personalidades que se destacaram na educação. PÁGINA 14

Jane Godoy

Embaixada da Suíça assina acordo do Fundo Amazônia. PÁGINA 16

Fuga desesperada da ofensiva israelense

Mahmud Hams/AFP



Centenas de milhares de pessoas abandonaram suas casas na Faixa de Gaza após o governo israelense determinar prazo até 18h de ontem para a retirada dos moradores. Vinte e dois brasileiros fazem parte dessa multidão desesperada em fugir

do horror da guerra. Ontem, o chanceler Mauro Vieira anunciou que o Egito autorizou a entrada das famílias para embarcar em um avião da FAB e retornar ao Brasil. Sem detalhar as ações militares das próximas horas, o primeiro-ministro

de Israel, Benjamin Netanyahu, limitou-se a sinalizar o que está por vir: "Isso é apenas o começo". Em Nova York, a reunião no Conselho de Segurança da ONU presidida pelo Brasil terminou sem acordo acerca da resolução sobre o conflito.

Jack Guez/AFP



Tanques israelenses se deslocam na fronteira entre Israel e Gaza: escalada das ações militares

Karla, a 3ª morte confirmada

O Itamaraty registrou a morte de Karla Stelzer Mendes, 42 anos. Nascida no Rio de Janeiro, ela morava em Israel havia dez anos. Estava desaparecida desde sábado.

Redes Sociais/Reprodução



FAB já repatriou mais de 700 brasileiros. Dois aviões chegam até amanhã

PÁGINAS 2 E 9

Segurança

Eleição definirá novas diretorias de conselhos

PÁGINA 16

Edifícios

Sinduscon e Crea defendem Lei para fiscalizar prédios

PÁGINA 13

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Os invisíveis do SCS

Sem qualquer apoio do poder público, moradores de rua ocupam a zona central da cidade. PÁGINA 14

Relatório de Izalci mira GDias e Dino

Senador do DF protocola documento, no qual pede ao MPF que adote ações legais para responsabilizar civil e criminalmente o ex-ministro do GSI e o atual titular da Justiça.

PÁGINA 4

Viviane Araújo com chance no top-10 do UFC

PÁGINA 20



9 771808 266073

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



HORROR NO ORIENTE MÊDIO

Rota de fuga aberta pelo Egito

Chanceler Mauro Vieira confirma que os brasileiros da Faixa de Gaza sairão da região, hoje, por meio do país africano. Reunião do Conselho de Segurança da ONU, comandada pelo ministro, em Nova York, termina sem resolução sobre guerra

» ALINE BRITO

O grupo de brasileiros que está na Faixa de Gaza deve chegar hoje ao Egito, de onde vai embarcar de volta ao Brasil. O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, anunciou, ontem, que o país africano concordou em abrir um corredor humanitário para receber as 22 pessoas. Conforme o chanceler, elas vão cruzar a fronteira, de ônibus, pela direção sul. Um avião VC-2, enviado pela Presidência da República, aguarda em Roma a autorização para ir buscar o grupo no território egípcio.

“O governo brasileiro negociou para que os brasileiros que se encontram em Gaza possam sair pelo Egito, é a única forma de sair. Eles sairão nesse ônibus, que os transportará amanhã (hoje). E, o que nós propusemos é que saíssem e fossem levados para um aeroporto, uma localidade muito próxima da fronteira, onde um avião da Força Aérea Brasileira estará esperando”, disse Vieira, após a reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Após pressão internacional por um corredor humanitário, o Egito concordou em abrir, neste sábado, a fronteira com Rafah, por onde deve passar um comboio internacional. Além de brasileiros, há repatriados de diversas nacionalidades.

O Brasil resgatou, até agora, mais de 700 brasileiros que estavam em Israel (**leia reportagem ao lado**). A operação de repatriação organizada pelo governo é a maior e mais bem-sucedida do país no contexto de guerra.

A reunião do Conselho de Segurança da ONU, comandada por Vieira, que terminou sem acordo para a aprovação de uma resolução a respeito da guerra. O objetivo do encontro foi debater a crise humanitária na região e tentar viabilizar a abertura de mais corredores para a passagem, não só de pessoas como de medicamentos, água e alimentos.

A falta de consenso não causou surpresa, já que países com

Angela Weiss/AFP



Vieira: “É uma negociação diplomática envolvendo a situação de uma guerra, então, não sei quanto tempo será necessário para acomodar as posições”

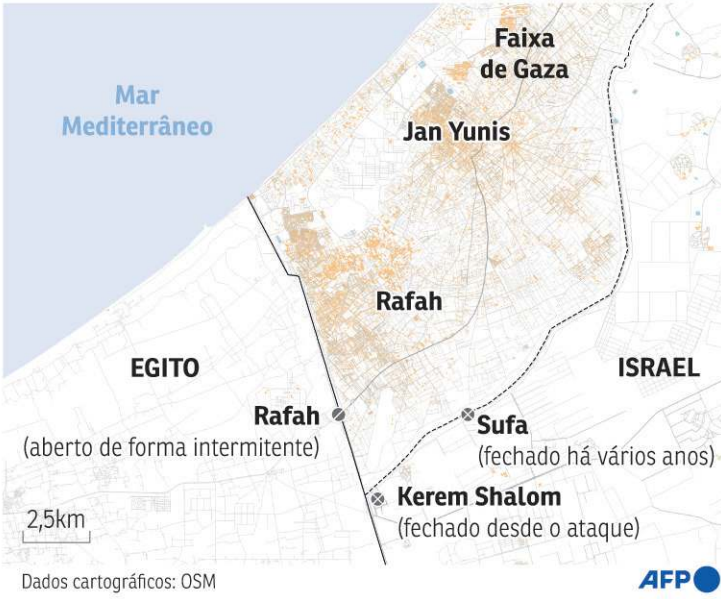
posturas antagônicas integram o conselho, como Estados Unidos, Rússia e Emirados Árabes Unidos. Apesar de não terem chegado a um acordo, segundo o Itamaraty, as negociações vão continuar, de modo informal, para analisar as propostas apresentadas na reunião. “É uma negociação diplomática envolvendo a situação de uma guerra, então, não sei quanto tempo será necessário para acomodar as posições”, explicou o chanceler.

O encontro foi convocado pelo Brasil, que ocupa a cadeira rotativa da presidência do Conselho neste mês. Inicialmente, a reunião estava marcada para a próxima semana, mas acabou sendo antecipada por causa da escalada do conflito.

“O Brasil vai continuar trabalhando por uma posição única, com abertura de avenidas possíveis de negociação. O objetivo principal é o estabelecimento de corredores humanitários para acesso a Gaza”, enfatizou Vieira.

Ontem, o ministro conversou

O posto fronteiriço de Rafah



com o chanceler de Israel, Eli Cohen, e com o da Arábia Saudita, Faisal bin Farhan Al Saud,

para articular formas de conter o agravamento da crise humanitária. Eles também debateram

a situação dos reféns mantidos pelo Hamas.

Congresso

No Brasil, a oposição tem cobrado uma postura mais dura do governo em relação ao Hamas. O Executivo federal não classifica o grupo como terrorista — seguindo orientações da ONU. Mas essa postura do país está sendo usada como munição para ataques ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao PT.

Ontem, a presidente da sigla, Gleisi Hoffmann (PT), publicou um esclarecimento sobre o posicionamento adotado pela legenda e lamentou a “quantidade de mentiras que a extrema direita vem espalhando desde o início desta guerra na Faixa de Gaza”.

O debate provocou a convocação de Mauro Vieira pela Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado. O chanceler confirmou presença na sessão, quarta-feira. (**Colaborou Luana Patriolino**)

Mais de 700 repatriados

A Força Aérea Brasileira (FAB) planeja mais dois voos para trazer cidadãos de Israel. O quarto avião tem previsão de chegar hoje, às 23h30; e o quinto, amanhã. Ambos vão pousar no Rio de Janeiro. O governo também enviou um avião VC-2 (Embraer), da Presidência da República, para o resgate de 22 pessoas que estão sitiadas na Faixa de Gaza.

A quarta aeronave empregada na “Operação Voltando em Paz”, decolou, ontem, de Tel-Aviv. A bordo, estão 207 brasileiros resgatados do conflito e quatro animais de estimação.

O terceiro voo da FAB aterrissou, nesta sexta-feira, na base aérea de Guarulhos, em São Paulo, às 11h30, com 64 brasileiros que deixaram Israel depois do ataque terrorista provocado pelo Hamas. A aeronave — um KC-390 Millennium — partiu de Tel-Aviv com 69 cidadãos. Cinco ficaram no Recife. Parte dos passageiros que chegou a São Paulo seguiu viagem para Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso.

“Deixei minha filha com duas crianças e meu genro lá”, afirma a aposentada Evelyn Crimernman, que viajou para visitar a filha que se mudou para Israel há três meses. “Presenciei muitos momentos tensos. Eu estava um dia no parque com a minha neta e meu neto, de 5 e 8 anos, e, de repente, estourou uma sirene (parar ir ao bunker).” No sábado, no primeiro dia do conflito, Evelyn conta que entrou sete vezes num bunker com a família para se proteger. “Passamos a noite toda.”

Na base aérea de São Paulo, a família do estudante Pedro Jehuda, 16, esperava a chegada do jovem, que se mudou para Israel para cursar o ensino médio. “Nós falamos direito, todos os dias”, disse o pai, Charles Jehuda. “Não dormi a semana toda.”

Pedro morava no campus da escola em Natanya. A família contou que praticamente todos os estudantes optaram por deixar o campus depois do ataque terrorista. “É um momento difícil de tomar uma decisão (se ele fica aqui). Está tudo tão abalado, há tantas incertezas. Vamos esperar o desenrolar de tudo isso”, afirmou Verônica Dubin, mãe de Pedro.

O jovem agora deve acompanhar as aulas de maneira remota. “Quando acabar a guerra, eu volto para lá. Tirando o fato da guerra, é um lugar muito bom, muito seguro.”

Há um ano e dois meses vivendo em Israel, a jogadora de futebol Renata Santana disse que o sábado “foi o dia mais conturbado”. “Não sabia se era um ataque”, afirmou. Ela optou por voltar para o Brasil por não saber se o conflito vai piorar, mas ressaltou que pretende voltar para Israel. “Ainda tenho contrato de trabalho.”

Leia mais sobre a guerra na página 9

A terceira vítima brasileira

O Ministério das Relações Exteriores confirmou, ontem, a morte da brasileira Karla Stelzer Mendes, de 42 anos, em Israel. Ela estava desaparecida desde o ataque do grupo extremista Hamas à rave Supernova Universo Paralelo Edition, que ocorria no sábado passado, próxima à Faixa de Gaza. Com isso, sobe para três o número de óbitos de cidadãos brasileiros no conflito no Oriente Médio. Também foram vitimados a carioca Bruna Valeanu, 24, e o gaúcho Ranani Nidejelski Glazer, 23, que estavam na mesma festa.

Karla Mendes nasceu no Rio de Janeiro e também tinha cidadania israelense — morava no país havia 10 anos. Ela era mãe de um jovem de 19 anos, que faz parte do Exército de Israel.

O último contato dela com a família foi no sábado pela manhã. Ela chegou a mandar áudios para amigos durante o ataque do Hamas. “Fomos para o mamada para nos proteger. Aí, vieram os terroristas e jogaram uma bomba dentro do mamada. A gente saiu correndo”, contou em um áudio. Mamada é um tipo de bunker. A carioca era namorada do israelense Gabriel Azulay, que também estava no festival. Ele foi encontrado morto na quarta-feira.

O Itamaraty se solidarizou “com a família, amigas e amigos de Karla”. “O governo brasileiro reitera seu total repúdio a todos os atos de violência contra a população civil”, enfatizou, em nota. E antes de

comandar a reunião do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, expressou condolências. “Hoje (ontem) é um dia de muita tristeza para nós, brasileiros”, disse.

Segundo Vieira, “tentar conter a escalada da violência e salvar vidas dos brasileiros que ainda estão na região do conflito” é a prioridade absoluta do governo. “Estamos acompanhando a aflição dessas famílias em função dos bombardeios em Gaza e procurando garantir sua proteção para que cruzem a fronteira o mais rápido possível”, garantiu. (**Aline Gouveia, Aline Brito, Talita de Souza e Thays Martins**)

Redes Sociais/Reprodução



O Itamaraty confirmou a morte da carioca Karla Stelzer Mendes

PODER

A agenda de Barroso para o país

Em Paris, presidente do STF aponta relações do trabalho, matérias tributárias e saúde como temas de maior insegurança jurídica

» DENISE ROTHENBURG
Enviada Especial

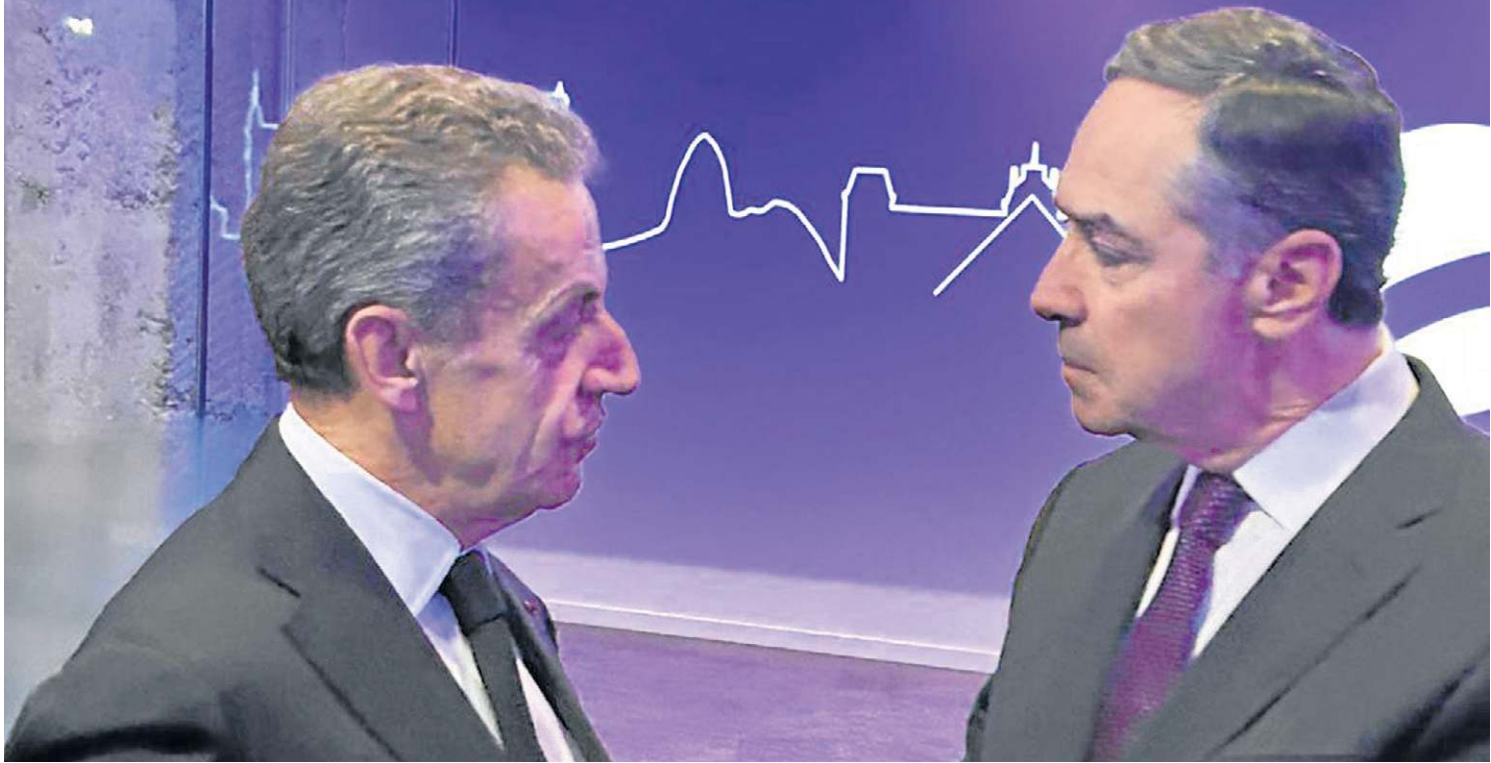
Paris — Num discurso considerado mais político do que jurídico pelo ex-presidente da França Nicolas Sarkozy, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, abriu o Fórum Internacional Esfera 2023 com a apresentação da agenda que considera fundamental para o Brasil. Ele listou os motivos que levam a Corte a ter tanto protagonismo e as três áreas que considera com maior insegurança jurídica no país: as relações do trabalho, as matérias tributárias e a saúde.

Barroso foi tão específico ao elencar os temas que Sarkozy, em sua fala, disse que o ministro está preparado para um outro cargo. “O presidente da Corte Suprema fez discurso incrível. Atenção, senhor presidente, o senhor está pronto para uma nova presidência”, afirmou, referindo-se ao Palácio do Planalto.

Antes de entrar no diagnóstico dos desafios brasileiros — que encantou Sarkozy —, Barroso justificou o protagonismo do STF “O Supremo tem um papel diferenciado em relação às supremas cortes em geral. A Constituição brasileira é abrangente. O constituinte achou por bem cuidar de muitas matérias”, frisou. “E trazer uma matéria para a Constituição é, de certa forma, retirá-la da política e trazê-la para o direito.”

O magistrado aproveitou para rebater as críticas de que os ministros do Supremo gostam de holofotes. “Não é que a gente goste ou não goste. Trabalhamos na frente da tevê. Há grande exposição. É o único emprego do mundo em que você diz que vai

Divulgação



Ex-presidente da França, Sarkozy elogiou o discurso de Barroso e disse que o ministro tem preparo para assumir a Presidência da República

trabalhar, e a sua mulher vê na televisão se você de fato foi. Portanto, há uma exposição pública no nível institucional que se adotou no Brasil”, mencionou.

O seletor grupo de empresários na **plateia** gostou de ouvir o presidente do STF citar os pontos de insegurança jurídica: as matérias tributárias e as relações do trabalho.

O ministro também mencionou questões relacionadas à saúde, ou seja, acesso a medicamentos de alto custo e planos de saúde. Assuntos que, na avaliação dele, precisam ser resolvidos.

Ele, de fato, apresentou um diagnóstico praticamente irrecorrível sobre os problemas do

Público

Na plateia, estavam os irmãos Joesley e Wesley Batista, do grupo J&F; Rubens Ometto, da Cosan; advogados e políticos, tais como a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior; o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; o líder do MDB, Isnaldo Bulhões; e o governador do Pará, Helder Barbalho.

país, colocando a Constituição como o amálgama que pode unificar os brasileiros. Dos sete desafios do Brasil, começou

com o combate à pobreza.

“Seis pessoas têm a riqueza de 100 milhões, o que nos mostra o grau perverso da desigualdade no país”, destacou. Em seguida, mencionou a necessidade de crescimento econômico. Lembrou que houve épocas em que o Brasil cresceu 5,5% ao ano, em média. Na última década, de 2002 a 2022, esse índice ficou em 2,2%. “Sem voltar a crescer, não haverá o que distribuir”, frisou.

A necessidade de fortalecer a educação básica foi outro tópico abordado por Barroso. Ele disse considerar o Ministério da Educação o mais importante da Esplanada.

Em sua fala de 31 minutos e

47 segundos, a mais longa do primeiro dia de debates, Barroso afirmou que o Brasil precisa superar “o preconceito contra a iniciativa privada, a maior geradora de riqueza”.

“Essa dificuldade de lidar com o sucesso empresarial, com a realização, é um preconceito que precisamos superar. Talvez olhando para o passado, ainda se associa o sucesso empresarial e a concessões e favorecimentos, licitações duvidosas, grandes latifúndios”, comentou. “Tivemos esses problemas historicamente, mas hoje em dia já existe muita gente que corre riscos, que gera emprego e inova. Portanto, precisamos mudar essa percepção e que o Estado tem

de ser protagonista”, acrescentou.

Outros dois pontos que o ministro citou se referem ao que chamou de “terceira revolução industrial, e diante dela, a necessidade de o país investir em ciência e tecnologia”. Citou novas ferramentas e redes sociais. “Quando éramos jovens, as grandes empresas eram as exploradoras de petróleo, Shell, Esso; as da indústria automotiva, como a Ford; e a de equipamentos, como a General Elétric. Hoje, as mais valiosas são Apple, Amazon, Facebook, Google, Microsoft. É a nova economia, e, se não investirmos em ciência e tecnologia, vamos ficar para trás nessa nova economia”, alertou.

O presidente da Suprema Corte incluiu saneamento básico como uma grande necessidade, e a área ambiental como a principal promessa para o futuro. “O Brasil precisa assumir sua liderança ambiental. A sustentabilidade tem sido adiada no mundo. Por isso, o mundo tem visto fenômenos climáticos extremos.”

O magistrado referiu-se às decisões necessárias na área ambiental. “Seca na Amazônia, ciclones no Rio Grande do Sul. Portanto, não é uma questão abstrata, é um problema que se está construindo e que precisamos incluir na agenda”, comentou.

Segundo o ministro, temos todas as condições de nos tornar um exemplo para o mundo, com energia renovável. “É falsa a dualidade que se criou, de um antagonismo entre o ambiental e o agro. Um depende do outro”, afirmou. “A Amazônia precisar ser um espaço de preservação ambiental com geração da bioeconomia.”

A jornalista viajou a convite da Esfera Brasil



CONVITE PARA UMA VIDA LIVRE, LEVE E SOLTA

Sabe aquele lugar que te traz **tranquilidade**? Então, venha ver o **Oceania** e descobrir a obra mais espetacular de **Águas Claras**. Você vai conhecer o apartamento modelo e ver de perto a **qualidade da engenharia** PaulOctavio. Tudo isso acompanhado por um **delicioso brunch**.

Aproveite as **condições de lançamento** das torres A e B.

Sábado, dia 14/10/2023, das 10h às 15 horas | **Águas Claras** Rua Copaíba



Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Olho nele

O fato de o ex-presidente da França, Nicolas Sarkozy, praticamente, lançar uma pré-candidatura do presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, ao Planalto, foi visto com um certo ânimo por políticos. No mínimo, daria um bom vice. Ficha limpa e fala bem.

Para completar...

Nas entrelinhas, teve deputado de centro dizendo que Barroso ainda fez uma crítica indireta ao PT, ao afirmar que o país não venceu o preconceito em relação ao sucesso empresarial.

Nem vem

Barroso, porém, descarta a empreitada: “Isso nem passa pela minha cabeça”. Barroso não diz, mas a ala bolsonarista recorda que, para o jus que se meteu em política, no caso, Sergio Moro, a vida parece ter ficado mais difícil.



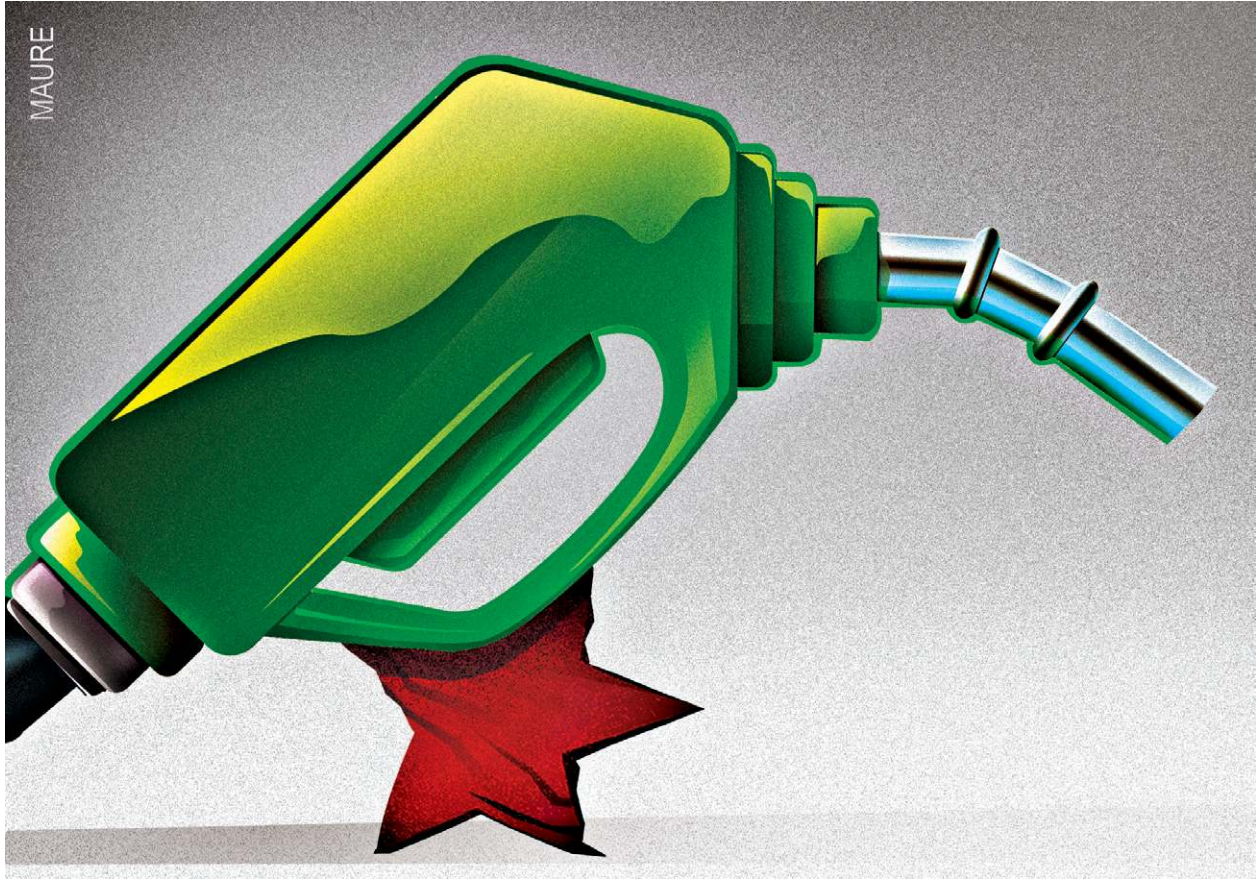
O desafio no BNDES não é matar um leão por dia. É desviar das antas"

Do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Social, Aloizio Mercadante, referindo-se ao desafio de gerir o patrimônio da instituição. Não falta quem se aproxime dele para pedir um empréstimo.

Governo resiste à pressão da Petrobras

Desde que estourou a guerra em Israel, os acionistas minoritários da Petrobras pressionam pedindo aumento do preço do diesel, segundo relatos que chegaram a autoridades brasileiras. Até aqui, a avaliação é a de que não existe motivos para isso, porque a área afetada pela guerra não está entre os maiores fornecedores. Logo, dá para segurar o preço.

Fique de olho: Até aqui, porém, o governo conseguiu ganhar tempo, mas ainda não vence esta batalha. Na semana que vem, haverá uma reunião em Brasília para apresentação dos números. Dentro do governo, já há quem diga que, ao virar diretor da Petrobras, muitos esquecem a função social da empresa.



CURTIDAS



A aposta de quem conhece/ Ex-ministro de Comunicações de Jair Bolsonaro, o ex-deputado Fábio Faria considera dois nomes ligados ao ex-presidente com potencial para concorrer ao Planalto com a bandeira dos conservadores: ou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (**foto**), ou a senadora Tereza Cristina.

Tá explicado/ Ao justificar por que o think thank Esfera Brasil escolheu Paris para seu primeiro Fórum internacional, a CEO Camila Camargo explicou que a França se coloca hoje como grande parceira do Brasil na questão ambiental. “A ideia é justamente ajudar a estreitar esses laços.”

Deu quorum/ Deputados que estavam no evento do LIDE, em Londres, sobre reforma tributária seguiram direto para o Fórum Esfera, em Paris. A cidade-luz serve de cenário para combinar a semana que vem. Pelo menos, entre o PP e o MDB.

8 DE JANEIRO

Relatório paralelo à CPMI

Senador da oposição, Izalci protocola documento alternativo e pede indiciamento de Flávio Dino e Gonçalves Dias

» VICTOR CORREIA

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Texto de Izalci Lucas (PSDB-DF) será apresentado na terça-feira à CPMI, juntamente com o relatório oficial, da relatora Eliziane Gama (PSD-MA)

relatório da CPMI de 8 de janeiro, mostrando, principalmente, as omissões do 8/1”, escreveu Izalci em sua conta do X, antigo Twitter. “Em toda comissão de investigação que participei fiz questão de apresentar um relatório paralelo”, acrescentou o parlamentar após explicar, em linhas gerais, o teor do documento.

Negligência

Ao todo, o relatório é dividido em seis volumes, que reúnem os depoimentos prestados no colegiado e os documentos coletados, inclusive aqueles sob sigilo. Para o tucano, Dino não agiu para impedir os ataques mesmo tendo recebido informações antecipadas sobre o risco da invasão;

o ministro nega. Izalci também questiona o desaparecimento das imagens internas do Palácio da Justiça, solicitadas pela CPMI a Dino, e defende que o ministro ocultou as informações. O ex-governador do Maranhão, porém, afirma que as imagens foram deletadas pela companhia terceirizada responsável pelas gravações, que já teve o contrato rompido.

“Ora, ora, ora... seria cômico se não fosse trágico esse enredo... De duas uma, ou os auxiliares do presidente Lula, o ministro da Justiça, Flávio Dino, e o ex-ministro do GSI Gonçalves Dias, foram completamente incompetentes e negligentes, pois sabiam de tudo e não repassaram informações de tamanha importância ao presidente da

República, ou o presidente Lula também sabia de tudo e preferiu não fazer nada como os seus subordinados... Ou seja, deixaram acontecer os atos de vandalismo muito provavelmente em razão de benefícios políticos”, escreveu Izalci no relatório, citando a viagem do presidente a Araraquara, interior de São Paulo, no dia dos ataques. Para o senador, Lula já sabia do risco antes de embarcar.

A Flávio Dino, Izalci pede ao MPF indiciamento por omissão imprópria, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, prevaricação, obstrução de Justiça por fraude processual, obstrução de Justiça por favorecimento pessoal, desobediência, crime de responsabilidade e improbidade administrativa. Já para

Gonçalves Dias, os crimes citados são de falso testemunho, obstrução de Justiça por fraude processual, obstrução de Justiça por favorecimento pessoal e falsificação de documento público.

Procurado pela reportagem, o ministro Dino não se manifestou sobre o relatório até o fechamento desta edição. Na terça-feira, o primeiro relatório apresentado será o da relatora Eliziane Gama, que não terá limite de tempo para a leitura do parecer. Depois, será lido o voto em separado da oposição, de autoria de Magno Malta. O presidente do colegiado, Arthur Maia (União -BA), ainda definirá como será a leitura do voto de Izalci. A expectativa é que a votação ocorra apenas na quarta-feira, caso haja pedido de vista dos parlamentares.

Moraes vota para condenar 8

O Supremo Tribunal Federal (STF) retomou, ontem, os julgamentos dos bolsonaristas envolvidos nos atos golpistas do dia 8 de janeiro. São oito ações penais em votação no plenário virtual. O ministro Alexandre de Moraes, relator dos processos, abriu os votos e defendeu as condenações de todos os réus, que estão presos preventivamente. As penas propostas variam entre 3 e 17 anos. Os réus são acusados de participação direta na invasão e depredação do Palácio do Planalto.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) imputa cinco crimes: associação criminosa, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e deterioração de patrimônio tombado.

Os réus são: Raquel de Souza, 50 anos, de Joinville (SC), cozinheira; Felipe Feres, 37, de Brasília, professor de Educação Física; Cibele da Piedade Ribeiro, 60, de São Paulo, professora aposentada; Charles Rodrigues, 42, da Serra (ES), pedreiro; Orlando Ribeiro Júnior, 55, de Londrina (PR), desempregado; Gilberto Ackermann, 49, de Balneário Camboriú (SC), corretor de seguros; Fernando Feitosa, 28, de São Paulo, psicólogo; e Fernando da Silva, 27, de Nova Iguaçu (RJ), operador de caixa de supermercado.

É a terceira leva de julgamentos sobre os protestos violentos em Brasília. Os primeiros três réus foram julgados no plenário físico do STF e sentenciados a penas de até 17 anos. O segundo bloco de julgamentos ocorreu no plenário virtual — três bolsonaristas foram condenados. Ao todo, são 1.345 manifestantes no banco dos réus por envolvimento nos atos golpistas.



CB
DEBATE

Álcool e tributação:

uma discussão **consciente**

17/10

a partir das 14h30

Em parceria com a Associação Brasileira de Bebidas Destiladas (**ABBD**), o Correio Braziliense irá discutir as perspectivas do setor quanto à reforma tributária.

Confira a **programação** do evento:

Painel 1: Tributação das bebidas alcoólicas : distorções e consequências da falta de isonomia

Painel 2: Os reflexos do desequilíbrio tributário : mercado ilegal, saúde pública e arrecadação

Abertura:



José Eduardo Macedo Cidade
Presidente da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas (ABBD)



Efraim Filho
Senador e relator da reforma tributária no Senado

Mediadores:



Adriana Bernardes
Coordenadora de Produção do Correio Braziliense



Carlos Alexandre
Editor de Política e Brasil do Correio Braziliense

Painelistas:



Andrey Corrêa
Secretário executivo do Conselho Nacional de Combate à Pirataria (CNCP)



Daniel Monferrari
Head de Proteção às Marcas e Segurança Corporativa da Diageo, no Brasil



Júlio Lopes
Deputado federal



Carlos Eduardo Cabral de Lima
Diretor de Mercado e Estudos Econômicos do Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC)



Fábio Soares de Melo
Doutor e mestre em Direito Tributário



Murilo Viana
Consultor sênior da GO Associados



Carlos Eduardo Roehniss Lopes
Vice-presidente e coordenador do Grupo de Trabalho Tributário da Associação Brasileira de Bebidas Destiladas (ABBD);



Gesner Oliveira
Sócio da GO Associados e coordenador do Centro de Estudos de Infraestrutura & Soluções Ambientais da Fundação Getulio Vargas (FGV)



Reginaldo Lopes
Deputado e chefe do Grupo de Trabalho sobre reforma tributária na Câmara

Saiba mais sobre
o evento:



patrocínio:



realização:





MEIO AMBIENTE

Marina: “Não existe fogo natural na Amazônia”

Governo anuncia reforço de brigadistas para combate a incêndios na região. Este é o pior outubro no estado nos últimos 25 anos

» ÂNDREA MALCHER
» VITÓRIA TORRES*

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que o principal vetor dos incêndios na Amazônia resulta da prática do desmatamento: “Não existe fogo natural na região”. Ao lado do ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, ela anunciou, ontem, em coletiva, o reforço de 149 brigadistas para combater as queimadas, após Manaus ser novamente encoberta por fumaça. Com os agentes, o combate passará a contar com 289 brigadistas. Pelos dados coletados na quinta-feira são mais de 2,7 mil focos de calor no estado, segundo Marina.

“Nós estamos reforçando, entre hoje (sexta-feira) e segunda-feira, com quase 150 brigadistas. São brigadistas que estão sendo retirados de outras regiões do país para reforçar as ações no estado do Amazonas”, explicou o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Rodrigo Agostinho.

Além dos brigadistas, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) doarão 200 kits de proteção individual e de combate de incêndio, como capacetes, balaclavas, óculos, lanternas de cabeça e cantis.

A ministra alertou que, com o agravamento das mudanças climáticas, será necessário tomar medidas de prevenção em todos os sentidos. “É um cenário bastante preocupante e que, portanto, vai exigir do poder público e da sociedade, de um modo geral, uma ação de consciência ao que está acontecendo no mundo. Nós não estamos mais vivendo com as regularidades climáticas com as quais nós convivíamos. Esse diagnóstico foi feito há mais de 30 anos e era dito e redito que este momento chegaria. Infelizmente,

José Cruz/Agência Brasil



Ministra do Meio Ambiente anunciou que profissionais do Ibama e do ICMBio vão atuar contra queimadas: “É uma situação de extrema gravidade”

» Defensoria pede intervenção

A Defensoria Pública do Amazonas foi à Procuradoria-Geral da República (PGR) pedir por intervenção federal no estado. Para o órgão, o governador Wilson Lima (União) não tem tomado medidas suficientes para dar conta da situação. A representação argumenta que, diante do atual cenário, é responsabilidade do Supremo Tribunal Federal (STF) julgar sobre a possibilidade de intervenção.

ele chegou.”

O cenário é grave. Uma onda de fumaça encobriu Manaus no início da semana e colocou a cidade entre as cidades com uma das piores qualidades de ar do mundo.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Amazonas registrou um recorde de 2.770 focos de queimadas até o feriado, o maior número já registrado para este mês.

Comparativamente, outubro inteiro de 2022 teve 1.503 focos — 45% menos do que os primeiros 12 dias de outubro deste ano. O órgão compila os dados desde 1998. As cidades de Autazes e Careiro são os locais com mais focos, com 161 e 110 respectivamente.

Três fatores

A queimada para “limpeza” do pasto é uma prática comumente usada por agropecuaristas na região, apesar de ser proibida. “O fogo ou é feito propositalmente por criminosos ou é a transformação da cobertura vegetal para determinados usos e depois o ateamento do fogo”, apontou Marina.

“É uma situação de extrema gravidade porque há cruzamento de três fatores: grande estiagem provocada pelo El Niño; matéria orgânica em grande quantidade ressecada; e ateamento de fogo em propriedade particulares e dentro de áreas públicas de forma criminosa”, frisou a ministra.

De acordo com os dados apre-sentados ontem, entre 2019 e 2023, 73,5% dos focos de incêndio

no Amazonas ocorreram em áreas já desmatadas e 55%, em áreas recém-desmatadas.

Uma das ideias propostas pelo Ministério do Meio Ambiente envolve a suspensão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de imóveis onde sejam registrados focos de calor e incêndio não autorizado. O presidente do Ibama destacou também que a aplicação de multas na Amazônia Legal é equivalente a cerca de R\$ 3 bilhões por infrações contra a floresta.

Emergência

O ministro do Desenvolvimento Regional disse que 55 municípios do estado tiveram reconhecidas situação de emergência, em razão dos incêndios e a perspectiva, infelizmente, não é

das melhores. “As previsões são de que, nos meses de outubro e novembro, a gente ainda amargue muito sofrimento. A situação na Amazônia é desafiadora.”

O governo federal deve publicar, na próxima semana, uma medida provisória (MP) para liberar recursos extraordinários voltados para o combate às chamas, quando todas as cidades em situação de emergência enviarem as principais necessidades locais. “Já devemos ter números, na segunda, para a MP com base nos planos de trabalho enviados pelas prefeituras”, comentou Góes, que revelou que, até ontem, ainda aguardava posicionamento de 22 municípios.

Além desse aporte, foram anunciados outros R\$ 35 milhões do Fundo Amazônia, destinados ao Corpo de Bombeiros; uma estimativa da ordem de R\$ 30 milhões do Programa União com Municípios para municípios prioritários do Amazonas; além do encaminhamento à Câmara Técnica de Destinação de Terras Públicas Rurais Federais do Ministério do Desenvolvimento Agrário para destinação de três milhões de hectares de florestas públicas federais no Amazonas a unidades de conservação, terras indígenas e concessões florestais.

Segundo o ministro, a maioria das pastas já tem recursos reservados no orçamento anual para lidar com desastres. Por outro lado, a Defesa Civil sempre exige uma medida extraordinária para dar resposta à necessidade de ajuda humanitária, restabelecimento e reconstrução.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou o aumento do efetivo da Força Nacional no Amazonas e na segunda-feira serão enviados 45 militares, totalizando 60, para auxiliar as operações no estado. “Informamos ainda que policiais federais também estão atuando no tema de combate às queimadas ilegais, sobretudo no que se refere a investigações do cometimento de crimes”, afirmou a pasta em nota.

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

MEGAOPERAÇÃO NA MARÉ

PM cerca comunidade com blindado em 4º dia

A Polícia Militar do Rio de Janeiro fez, ontem, o quarto dia de operações nas favelas do Complexo da Maré, na Zona Norte. A ação contra o tráfico de drogas aconteceu nas comunidades da Vila dos Pinheiros e Salsa e objetivava também a apreensão de armas pesadas em poder do crime organizado. Esta semana, as forças de segurança do Rio recuperaram 101 veículos roubados, entre carros e motos durante a megaoperação na comunidade. Nenhum chefe da facção Terceiro Comando Puro (TCP), que controla o tráfico na região, porém, foi preso.

A operação de sexta-feira esteve a cargo do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope). Os militares cercaram os principais acessos das comunidades, usando carros blindados de transporte da tropa e

retroescavadeiras para retirar as barricadas para evitar a entrada das viaturas policiais.

Outra equipe do Bope esteve na comunidade da Chacrinha, na Praça Seca, na Zona Oeste da cidade. Na chegada dos policiais, ocorreu o confronto e um suspeito acabou ferido. Ele foi encaminhado pelo Bope ao Hospital Estadual Carlos Chagas, no bairro de Marechal Hermes. Um fuzil automático 5.56, foi apreendido.

Desde o início do ano, a Polícia Militar do Rio de Janeiro já apreendeu 4.702 armas entre eles, 397 fuzis, consideradas armas de guerra.

Não houve operação no feriado de quinta-feira. Moradores do Parque União soltaram balões brancos, durante a festa do Dia das Crianças, pedindo paz para o conjunto de favelas. Por causa da ofensiva das polícias, milhares de

Reprodução



Militares cercaram principais acessos das comunidades da Maré

alunos da Maré não tiveram aulas nesta semana.

Médicos

A megaoperação desta semana ocorre na esteira do assassinato dos três médicos na semana passada. A principal hipótese

da polícia para a motivação do crime é de que um dos profissionais pode ter sido confundido com um miliciano. Além de conflito declarado entre facções ligadas a traficantes e outras de milicianos, alguns grupos estão se unindo para tentar expandir as suas áreas de atuação.

RIO GRANDE DO SUL

Agricultura confirma novo caso de gripe aviária

O Ministério da Agricultura informou, ontem, que um novo foco de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP, vírus H5N1) em ave silvestre foi detectado no Brasil. No total, há 124 casos da doença em aves silvestres no país e três focos em produção de subsistência, de criação doméstica, somando 127 ao todo.

A mais recente confirmação foi em São José do Norte, no Rio Grande do Sul, em uma ave da espécie *Thalasseus maximus* (trinta-réis-real). De acordo com a pasta, há outras sete investigações em andamento, com coleta de amostra e sem resultado laboratorial conclusivo. Um dos casos analisados é em uma galinha em criação de fundo de quintal em Careiro da Várzea (AM).

As notificações em aves silvestres e/ou de subsistência não comprometem o status do Brasil

como país livre de IAAP e não trazem restrições ao comércio internacional de produtos avícolas brasileiros, conforme prevê a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

Mamíferos

O governo do Rio Grande do Sul confirmou, na última quarta-feira, o terceiro foco de gripe aviária em mamíferos marinhos no estado. Na ocasião, um leão-marinho achado morto na Praia Real, na cidade de Torres, na semana passada, teve resultado positivo para o vírus H5N1. Não há registros da doença em humanos.

A condição sanitária do estado e do país não se altera, contudo, não havendo risco para o consumo de alimentos, garante o governo.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,11% São Paulo	114.170 115.754	5/outubro 5,169 9/outubro 5,130 10/outubro 5,056 11/outubro 5,050	R\$ 1.320	R\$ 5,350	12,65%	12,51%	Maio/2023 0,23 Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26

SISTEMA FINANCEIRO

BC quer completar com Drex a inclusão digital

Previsão de implantação da nova moeda é até 2025. Principais atrativos serão a segurança e a garantia que não têm as criptos

» RAPHAEL PATI*

O Banco Central (BC) pretende implantar até o final de 2024 — no mais tardar, no começo de 2025 — a nova moeda digital brasileira: o Drex. Anunciado em agosto, a ideia da autoridade monetária é completar a inclusão da população no ambiente financeiro virtual oferecendo um produto seguro e, a princípio, a salvo de fraudes como pirâmides financeiras e que não sofra o desgaste da falta de regulação — e, portanto, ideal para crimes como lavagem de dinheiro e extorsão.

Somente no Brasil, 36% da população tinha algum investimento em produtos financeiros em 2022. Para este ano, a expectativa é que esse percentual cresça pelo menos cinco pontos percentuais. E, mais ainda, assim que o Drex estiver plenamente implantado.

A CBDC (sigla em inglês para Moeda Digital do Banco Central) brasileira é resultado de seis anos de estudos. Atualmente, mais de 425 milhões de pessoas já aplicaram valores em algum dos mais de 22 mil ativos cripto existentes atualmente. Desse total, em torno de 3,2 milhões são brasileiros, de acordo com dados da Receita Federal.

A criptomoeda mais famosa e mais utilizada também foi a primeira a surgir no mercado. O Bitcoin nasceu após a crise imobiliária de 2008, que completou 15 anos no último mês. Calcula-se que, atualmente, 210 milhões de usuários que investem neste ativo, o que corresponde a mais de 50% de todo o mercado global de criptos. Outras moedas que se destacam são a Ethereum, a Tether (USDT) e a USDC — as duas últimas pareadas com o dólar norte-americano.

Todas as criptomoedas operam em sistema de blockchain. Ou seja, uma espécie de livro de registros, que guarda e compartilha as informações referentes a um ativo financeiro, o que facilita a gravação de transações e rastreamento das moedas, por exemplo. Além disso, também garante segurança criptográfica para impedir que haja alteração nos dados registrados e a intermediação de outros agentes, além do próprio usuário e do fornecedor.

Invasões

Mesmo assim, o sistema operacional das bitcoins não é imune a ataques de hackers. Casos recentes de perdas milionárias de dinheiro revelaram que a carteira de fundos da criptomoeda pode sofrer ataques apesar de todos os dispositivos de proteção. Um dos mais recentes episódios foi o de um casal russo, preso no ano passado, que conseguiu lavar 119.754 Bitcoins — o equivalente a cerca de US\$ 4,5 bilhões, conforme cálculos feitos em fevereiro de 2022. A dupla agia por meio de identidades falsas e não deixava rastros em cada transação que praticavam.

Além dos riscos relacionados à segurança do sistema, as criptomoedas ainda podem ser

Rodrigo de Oliveira/BC



Expectativa do Banco Central é de aumentar a inclusão nos produtos financeiros. Em 2022, 36% dos brasileiros tinham algum investimento

Saiba o que é a nova moeda digital

O que quer dizer Drex? D, de digital; R, de real; E, de Eletrônico; X, dá a ideia de modernidade

- Não tem data definida para que passe a vigorar. Expectativa da autoridade monetária brasileira é de que seja entre o fim de 2024 e o começo de 2025;
- Foi idealizado em 2017, quando se iniciaram os estudos para a implementação da moeda;
- O Drex é uma CBDC — sigla em inglês para Moeda Digital de Banco Central (Central Bank Digital Currency);
- 119 países já anunciaram o uso de CBDC. Mas só está valendo em três países: Nigéria, Bahamas e Jamaica;
- Ao contrário do Pix, que é o meio de pagamento instantâneo criado em 2020 pelo BC, o Drex atuará como uma moeda oficial e terá paridade com o real (1 Drex = R\$ 1,00).

COMO POSSO FORMAR UMA CARTEIRA DE DREX?

- É preciso ter uma conta em um banco ou em outra instituição financeira, que fará a intermediação com a plataforma do BC — controlador das emissões da moeda;
- Esse intermediário será o responsável por transferir as quantias para a carteira digital do usuário, com segurança.



CBDC OU CRIPTOMOEDA, QUAL A MELHOR?

- | | |
|---|---|
| CBDC <ul style="list-style-type: none">■ São emitidos e regulados pelos bancos centrais;■ Normalmente têm paridade com a moeda oficial do país ou têm baixa oscilação;■ São mais utilizados para realizar transações;■ São utilizados apenas dentro do(s) país(es) onde as moedas digitais estão implementadas;■ A maioria das moedas, porém, ainda está em fase de estudos. | CRIPTO <ul style="list-style-type: none">■ Altas oscilações e estão sujeitas aos humores do mercado;■ São emitidas e armazenadas por meio de blockchain (banco de dados maiores) e não têm regulação estatal;■ São mais utilizadas para investimentos;■ Pode ser utilizadas internacionalmente, à exceção de um grupo de aproximadamente 50 países, que proibiram o uso;■ O mercado está em rápido crescimento global, com o Bitcoin se estabelecendo como o maior 'player';■ Carregam, porém, a má fama de servirem de pretexto para pirâmides financeiras e lavagem de dinheiro |
|---|---|

Fonte: Banco Central

suscetíveis a bolhas financeiras — que ocorrem quando investidores negociam ativos em valores acima do real. Com isso, é inevitável que haja uma queda abrupta dos papéis, deixando um rastro de prejuízo.

Sobre isso, o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo explica que para quem deseja investir em ativos cripto, é necessário tomar cuidado com as corretoras. “Existem as mal intencionadas, que não estão registradas adequadamente, e utilizam esse desconhecimento das pessoas

para aplicar golpe. A bolha pode acontecer na medida em que há essa utilização inadequada da criptomoeda, que é muito especulativa. As pessoas devem ter esse conhecimento de que, entrando nesse ambiente, correm muito risco e não têm nenhuma garantia”, salienta.

Mas, ao contrário dos ativos cripto, as CBDCs operam em um sistema próprio. É o caso do Drex. “Nessa plataforma, haverá regras para garantir a segurança, a privacidade e a legalidade das transações”, explicou ao **Correio** o coordenador do projeto do

Drex no BC, Fábio Araújo. “Além disso, o Drex contará com formas de identificação e de criptografia modernos e fornecerá, no mínimo, a mesma segurança que temos hoje nas transações on-line”, destacou.

O Drex funcionará como uma moeda oficial, em um sistema gerido pela autoridade monetária, e se distingue do Pix — que é um meio de pagamento, tal como os cartões de crédito e débito e os quase extintos talões de cheque.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi



O Drex contará com formas de identificação e de criptografia modernos e fornecerá a mesma segurança das transações on-line"

Fábio Araújo, coordenador do projeto do Drex no BC

Por ora, só 3 países usam

Apesar de garantido pela autoridade monetária dos países, apenas três — Nigéria, Bahamas e Jamaica — implantaram uma Moeda Digital do Banco Central (CBDC) em seus sistemas financeiros. Outras unidades se encontram em fase de testes, como é o caso do yuan digital, da China, que opera nesta fase desde 2020.

No Brasil, o Drex ainda está em fase de “prova de conceito”, que vem logo depois do fim das pesquisas. Os dados são do site *CBDC Tracker*, que mensura em tempo real a situação de cada um dos 119 países que já anunciaram a moeda digital.

“Atualmente, os casos mais relevantes de moedas de bancos centrais referem-se a serviços de pagamentos instantâneos, solução já alcançada com muito sucesso pelo nosso Pix. O Drex avança em relação à experiência internacional, quando tem por objetivo simplificar e democratizar o acesso das pessoas a serviços e produtos financeiros como crédito, investimentos e seguros”, assegurou Fábio Araújo, coordenador do projeto do Drex no Banco Central (BC).

A ideia da instituição era disponibilizar o Drex já a partir do próximo ano 2024, mas a implantação corre risco de atrasar e passar para 2025. Segundo Fábio Araújo, a revisão do cronograma foi motivada pela complexidade que envolve o lançamento de uma moeda digital garantida pela autoridade monetária.

Vanguarda

Na avaliação do ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas, o Brasil está avançando na concepção de uma moeda digital. Ele vê com otimismo os novos passos adotados pela instituição.

“O Brasil está um pouquinho à frente, porque nem todo país tem Drex e nem todo país tem Pix”, observa.

Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo, o surgimento de moedas digitais oficiais pode ser benéfico para a segurança nas transações dentro do ambiente virtual. No caso do Drex, a moeda será diretamente atrelada ao real (1 Drex = R\$ 1).

“É importante dizer que a criptomoeda é um ativo para investimento, mas não tem nenhum lastro, não tem nenhuma garantia. O Drex é para utilizar no dia a dia, no sistema monetário e nas trocas, preservando as funções da moeda”, explica. (RP)

»CB.AGRO| **CARLOS LOPES** | PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES E EMPREENDEDORES FAMILIARES RURAIS

Dirigente mostra a importância do pequeno produtor, que, conforme disse, é pouco mais de 10% do PIB brasileiro e emprega 77% dos trabalhadores rurais. Afirmar, ainda, que não pode haver divisões no campo

“De 10 casas, alimentamos 7”

» HENRIQUE FREGONASSE*

A agricultura familiar abrange, atualmente, mais de 90% das propriedades rurais do Brasil. Ao CB.Agro — parceria entre Correio Braziliense e a TV Brasília — de ontem, o presidente da Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais do Brasil (Conafer), Carlos Lopes, destrinchou a atuação da entidade para garantir melhores condições de produção aos agricultores. Afirmou, ainda, que é a atuação do produtor familiar que garante comida no prato do brasileiro, perfil diferente do agronegócio — que tem por objetivo gerar divisas para o país. A seguir, os principais pontos da entrevista.

No que a Conafer tem contribuído para fortalecer a agricultura familiar?
A confederação tem como missão conseguir “linkar” nosso setor produtivo à contemporaneidade. Entre esses dois polos, o que cabe? Mercado, tecnologia, espaço político, segurança jurídica e também a imagem do nosso setor. Trabalhamos para que as pessoas nos reconheçam pela importância que temos como produtores de alimentos. E produzimos pela continuidade da vida como uma vida boa, com mais saúde, com menos doenças nos alimentos e com menos contaminações.

Vocês defendem que “o Agro familiar é o verdadeiro Agro brasileiro”. Por quê?

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



O Brasil é rural, temos que aceitar isso. Também temos que aceitar que existem povos de floresta. Se começarmos a não nos enxergar, o que que vai ocasionar? Oportunismo e casuísmo. A floresta é ‘trilhardária’”

Em 2019, a gente fez uma pesquisa para identificarmos nossos recortes e nossas importâncias de setor. Começamos com a seguinte informação: 77% dos trabalhadores rurais que prestam serviço a proprietários rurais quem emprega é a agricultura familiar; 10,1% do PIB somos

nós; 85% das propriedades rurais no Brasil são nossas. A cada 10 casas, sete nós alimentamos. O perfil do médio e grande (produtor) é trazer dólar para dentro, mas quando se trata de produzir alimento para consumo, foi por esse recorte que fizemos essa afirmação.

Não existe a pretensão do agricultor familiar de concorrer com o agronegócio?
Jamais. Tínhamos que ceifar isso no Brasil, de sermos concorrentes de nós mesmos. Essas divisões nos empobrecem, porque enquanto ficamos debatendo quem é maior ou

menor, perdemos oportunidades de negócios.

O agricultor familiar está representado no Congresso?
Me vejo representado porque me faço representar. O representar no Congresso não é pelo senador ou pelo deputado, é pela responsabilidade do cidadão de estar lá pelos seus institutos e organizações, cobrando ou acompanhando seus interesses.

O agricultor familiar sozinho é pequeno, mas, unido, tem grande força?
O Brasil é rural, temos que aceitar isso. Também temos que aceitar que existem povos de floresta. Se começarmos a não nos enxergar, o que que vai ocasionar? Oportunismo e casuísmo. A floresta é “trilhardária”. O que será que, hoje, na métrica econômica, produziria mais: um hectare de floresta ou um hectare de soja? Vamos saber com a política do crédito de carbono. É na aceitação dessa realidade que vamos começar a tomar decisões inteligentes.

O projeto do crédito de carbono, aprovado agora no Senado, tira obrigações do agro?
Acho que moderniza. Temos um Código Florestal maravilhoso, robusto, firme. O Brasil é o maior rebanho comercial de bovinos do mundo. O Brasil é um país de 200 e poucos milhões de brasileiros que alimenta seis bilhões de pessoas no mundo.
***Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi**

CONJUNTURA

No Marrocos, Haddad alerta para “policrise”

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, ontem, que o mundo atravessa um momento crítico e está enfrentando uma “policrise” — como classificou as sucessivas crises. A advertência foi ao discursar sobre a presidência do Brasil no G20, em Marraquesh, no Marrocos. Ele defendeu a necessidade de uma nova e bem coordenada estratégia econômica global — o “multilateralismo do século XXI”, como chamou.
“O mundo está enfrentando uma ‘policrise’, para usar um conceito que está se tornando cada vez mais popular”, destacou, citando a derrota financeira de 2008, a pandemia e as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, entre Israel e os terroristas do Hamas.
“A economia mundial está num momento crítico. Em vez do triunfo da globalização e de uma ordem mundial liberal, centrada no livre comércio, o que vemos é uma crescente fragmentação geoeconômica e um multilateralismo ineficaz, para não falar de uma nova crise da dívida no Sul Global e uma catástrofe ambiental iminente”, previu.
Ao comentar a situação das regiões, disse que na África e na América Latina as taxas de crescimento moderadas tornam mais difícil resolver desigualdades sociais duradouras. Por sua vez, no Norte Global, os juros poderão permanecer mais elevados durante mais tempo e as perspectivas econômicas continuam ameaçadas por riscos geopolíticos e medidas econômicas unilaterais.

Realização:



Apoio institucional:



CB
TALKS

RADAR ^{2ª edição}
DOS RAROS

Buscando contribuir para a construção de uma agenda **positiva** e **propositiva** para as demandas desses pacientes, o Correio Braziliense, em conjunto com a Vertex Farmacêutica, promove a segunda edição do evento **Radar dos Raros**.

24/10
a partir das 15h30

Acompanhe a transmissão ao vivo nas redes sociais do Correio Braziliense

Facebook YouTube

Saiba mais sobre o evento





HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Civis deixam Gaza às pressas

ENQUANTO MORADORES DO ENCLAVE CORRIAM CONTRA O TEMPO PARA OBEDECER ULTIMATO, PREMIÊ ISRAELENSE AVISOU: "É SÓ O COMEÇO"

Pressionados por Israel a abandonar suas casas, moradores da parte norte da Faixa de Gaza deixaram o enclave, em uma corrida desesperada antes que o prazo determinado por Tel Aviv — 18h de ontem, horário de Brasília — chegasse ao fim. A pé, em carros e carroças, mulheres, homens e crianças partiram para fugir de bombardeios e de uma possível ofensiva por terra. Mais de 1 milhão de pessoas vivem na região-alvo do Exército israelense, que está atrás dos reféns, aproximadamente 150, feitos pelo movimento fundamentalista Hamas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), 400 mil moradores de Gaza deixaram o local. “Gostaria de enfatizar: isso é apenas o começo. Nossos inimigos apenas começaram a pagar o preço. Não vou detalhar agora o que ainda está por vir, mas gostaria de dizer que isso é apenas o começo”, disse o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, sobre a contra-ofensiva endereçada ao Hamas. Ele afirmou que conversou com o presidente norte-americano Joe Biden, e outros líderes mundiais, reunindo “tremendo apoio” internacional.

A desocupação forçada dos civis em 24 horas, porém, repercutiu mal na ONU. A relatora especial Paula Gaviria Betancu classificou a ação como crime contra a humanidade. “A punição coletiva é proibida pelo direito internacional. Estamos horrorizados.” Embora a opinião da especialista não seja a posição oficial das Nações Unidas, o porta-voz do secretário-geral, António Guterres, emitiu nota falando em tragédia. “Pedimos firmemente que essa ordem seja anulada, para evitar transformar o que já é uma tragédia em uma situação calamitosa”, disse Stéphane Dujarric.

Críticas

Em resposta, o embaixador de Israel na ONU, Gilad Erdan, criticou a organização e afirmou que o país deveria, na verdade, ser elogiado por permitir a saída dos moradores antes de atacar o enclave. “Por anos, a ONU colocou sua cabeça na areia ao encarar o terror do

AFP



Em carroças, carros e a pé, habitantes da parte norte de Gaza tentavam escapar no prazo estabelecido, de 24 horas. ONU fala em “catástrofe”

Depoimento

A situação está péssima. Estamos sem luz e sem água. Muitas casas foram destruídas e as famílias estão se abrigando com parentes. No meu prédio, cada casa está com mais de 20 pessoas. Antes, as pessoas eram avisadas dez, cinco minutos dos bombardeios, mas agora não avisam mais nada, as casas simplesmente desabam. Estou

na minha casa, com minha família. Graças a Deus, até agora nenhum de nós foi ferido, mas não sabemos o que pode acontecer em um minuto. Não pretendo sair da minha casa. O que meu povo passa, passarei com ele.

Huda Al Assar, 57 anos, brasileira. Vive em Deir Al Balah, no centro da Faixa de Gaza

Arquivo pessoal



614 seriam crianças, conforme o Ministério da Saúde palestino. O Exército israelense afirmou que, no país, foram 1,3 mil vítimas, sendo a maioria civis. Forte aliado de Israel, Joe Biden destacou ontem, contudo, que a crise humanitária em Gaza é uma prioridade. “Não podemos perder de vista que a maioria avassaladora dos palestinos não tem nada a ver com o Hamas”, disse, durante discurso na Filadélfia.

Líbano

Os bombardeios israelenses também fizeram vítimas no Líbano. O cinegrafista Issam Abdallah, da agência de notícias Reuters, morreu e outros seis jornalistas ficaram feridos no sul do país. O grupo estava perto de

Alma al-Shaab, na fronteira com Israel, quando foi atingido.

A ofensiva ocorreu após integrantes de uma organização palestina tentarem entrar em Israel pelo Líbano. “Estamos profundamente tristes por saber que nosso cinegrafista Issam Abdallah foi assassinado”, diz um comunicado divulgado pela Reuters. O primeiro-ministro libanês, Najib Mikati, afirmou que as forças israelenses haviam “atacado diretamente jornalistas no contexto de seus contínuos ataques no território libanês”. António Guterres expressou suas “mais sinceras condolências” pela morte do cinegrafista. “Esperamos que seja feita uma investigação exata do que aconteceu”, acrescentou Stéphane Dujarric, seu porta-voz.

Conexão diplomática



por Silvio Queiroz
silvioqueiroz.df@gmail.com

É a vez do Brasil de mostrar a cara

Não estava no programa, mas o conflito no Oriente Médio atravessou o samba e tomou de assalto a agenda traçada pelo Brasil para o mandato à frente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, durante o mês de outubro. Depois de convocar uma primeira reunião de emergência, no domingo, dia seguinte ao ataque de Hamas contra Israel, a missão brasileira retomou ontem os esforços diplomáticos para que o CS estabeleça um corredor humanitário para o deslocamento da população civil com segurança, em meio aos combates. As negociações, naturalmente difíceis, assumiram caráter de emergência diante do anúncio israelense dando prazo para que 1 milhão de moradores da Cidade de Gaza e áreas próximas se retirem

para o sul da Faixa de Gaza. O tom e o prazo exíguo sugerem que as forças de Israel se aprestam a invadir o território palestino para atacar diretamente os efetivos e a estrutura do movimento islâmico palestino. As dimensões do poderio militar mobilizado, incluindo a convocação de mais de 300 mil reservistas, são indício claro de que os objetivos da operação têm longo alcance.

Foco humanitário

A atenção prioritária com a condição dos civis, especialmente em Gaza, tem para a diplomacia brasileira interesses que vão além do empenho em conduzir com equilíbrio e eficácia as negociações no Conselho de Segurança.

Não por acaso, o chanceler Mauro Vieira adiou uma viagem às Filipinas e embarcou para Nova York — sinal evidente do peso que o governo dá à intervenção.

Os moradores de Gaza, algo mais que dois milhões, sofrem já com o corte de eletricidade, água e quaisquer outros suprimentos, determinado por Israel. Cidades e campos de refugiados amontoam ruínas, hospitais lotados se encaminham para o colapso. Perto de meio milhão de pessoas estão desalojadas e erram pelo território em busca de algum abrigo. Como objetivo imediato, o Itamaraty negocia freneticamente com Israel e Egito o deslocamento seguro dos brasileiros para Rafah, no extremo sul de Gaza, único ponto de passagem para território egípcio, onde poderão embarcar em avião oficial para a repatriação.

Ponte aérea

O Brasil está entre os primeiros países a facilitar o retorno de seus cidadãos que estavam na zona de

conflito começando com os que se encontravam em Israel. Desde a terça-feira, sucessivos voos buscaram perto de 500 pessoas, e diariamente aviões seguem decolando do Brasil com destino a Israel — o último deles levando cidadãos israelenses que estavam em viagem na América Latina e ficaram retidos por conta do cancelamento de voos comerciais para a região de conflito.

Laços de família

A história mundial e a formação da população brasileira teceram laços próximos e profundos entre o país e ambas as partes do conflito. Árabes e judeus imigraram em grande número, em especial nas primeiras décadas do século 20, e formaram comunidades que, tradicionalmente, conviveram em paz e deixaram marcas em inúmeras facetas da vida social — do vocabulário à culinária, na vida econômica, nas artes e nas ciências, como fica evidente na origem e no nome de alguns dos hospitais de excelência da rede privada.

Ao final da 2ª Guerra Mundial, coube ao chanceler Oswaldo Aranha presidir a sessão em que a ONU aprovou a partilha do então Mandato Britânico da Palestina, em 1947 — ponto de partida para a fundação do moderno Estado de Israel, no ano seguinte. Desde então, a política externa brasileira se movimentou em certa medida como uma gangorra no decorrer do conflito árabe-israelense.

De guerra em guerra

Após a Guerra do Yom Kippur, em 1973, o boicote árabe às exportações de petróleo foi decisivo para que o governo militar do general Ernesto Geisel tomasse distância de Israel e passasse a condenar a ocupação dos territórios de Gaza e da Cisjordânia, além da anexação de Jerusalém Oriental. Adiante, foi reconhecida oficialmente no país a representação diplomática da Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Entre idas e vindas, Lula encerrou o segundo mandato presidencial,

em 2010, dando reconhecimento à soberania estatal da Autoridade Palestina dentro das fronteiras estabelecidas ao fim da Guerra dos Seis Dias, em 1967: Gaza, Cisjordânia e Jerusalém Oriental.

O governo Bolsonaro fez movimento no sentido oposto e, acompanhando as posições de Washington, chegou a anunciar estudos sobre a transferência da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém — passo que implicaria o reconhecimento da cidade como capital de Israel, em dissonância com a quase totalidade de comunidades internacionais. Não por acaso, o premiê Benjamin Netanyahu foi o governante de maior peso a prestigiar a posse de Bolsonaro, em 2019. De volta ao Planalto, Lula e o assessor especial Celso Amorim, chanceler no primeiro período presidencial do petista, entram em campo para recolocar o Brasil na linha de frente dos esforços em favor da “solução de dois Estados”, fórmula que prevê a coexistência pacífica entre Israel e uma Palestina soberana.

VISÃO DO CORREIO

Por um corredor humanitário

A reunião do conselho de segurança da Organização das Nações Unidas (ONU, sob a presidência do chanceler brasileiro Mauro Vieira, não conseguiu superar o impasse sobre a abertura de um corredor humanitário na Faixa de Gaza para retirada de civis, principalmente crianças, mulheres e idosos, muito menos quando a possibilidade de um cessar-fogo entre o Exército de Israel e o Hamas. O prazo dado por Israel para a retirada de 1,1 milhão de palestinos do setor Norte de Gaza se esgotou na noite de ontem.

Pouco antes de a reunião se realizar, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu reiterou a decisão de manter os bombardeios israelenses e realizar uma ofensiva por terra na Faixa de Gaza para eliminar os integrantes do Hamas e resgatar os reféns israelenses. Os Estados Unidos apoiam sem restrições o governo de Israel na realização aos ataques do Hamas de sábado passado, embora nos bastidores apoiem a criação do corredor humanitário, que depende também da concordância do Egito.

A reunião do Conselho de Segurança, a portas fechadas, não chegou a um acordo sequer sobre uma declaração conjunta dos seus 15 integrantes. Os países com direito de veto, Estados Unidos, Inglaterra, França, Rússia e China não chegaram a um acordo. A negociação para aprovação de uma resolução, porém, não foi encerrada. A proposta apresentada pela Rússia, de um cessar fogo e libertação incondicional dos reféns, só deve ser votada na próxima semana.

Além do Brasil, o secretário-geral da ONU, António Guterres, está empenhado na construção desse acordo. Após a reunião, destacou que “até mesmo guerras têm regras”. Ele afirmou que direito humanitário internacional e os direitos humanos devem ser respeitados e cumpridos. Guterres reforçou que civis devem ser protegidos e não podem ser usados como escudos. O secretário-geral da ONU ainda pediu a soltura imediata de todos os reféns que estão em Gaza.

Guterres condenou os atos de violência pelo Hamas e a resposta das forças israelenses, que resultaram em milhares de vítimas na Faixa de Gaza e em várias cidades de Israel. Em relação à ordem de evacuação das

autoridades de Israel para Gaza, o secretário-geral da ONU alertou que mover mais 1 milhão de pessoas em uma zona de guerra densamente povoada é “simplesmente impossível”.

A situação da Faixa de Gaza é dramática. Um único hospital ainda funciona, onze profissionais de saúde foram mortos e 34 instalações humanitárias foram atacadas, alguma das quais da ONU. Além disso, a população não tem abastecimento de água, energia elétrica e sua infraestrutura está sendo destruídas, porque estaria sendo utilizada pelo Hamas para manter sua rede de túneis e instalações militares subterrâneas.

Segundo o Escritório da ONU para Assuntos Humanitários (OCHA), mais de 338 mil pessoas estão deslocadas, um aumento de 30% em apenas um dia. Mais de 218 mil estão abrigadas nas escolas da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA). Em Gaza, 2,5 mil casas foram destruídas e 23 mil foram danificadas. Até o momento, pelo menos 88 instalações educacionais foram atingidas, incluindo 18 escolas da ONU, duas das quais eram usadas como abrigos de emergência para deslocados, além de 70 escolas da Autoridade Palestina.

A única usina de energia ficou sem combustível e parou de funcionar, sete importantes instalações de água e saneamento que atendem a mais de 1 milhão de pessoas foram atingidas por ataques aéreos e sofreram danos graves. Há estoque de farinha de trigo apara apenas uma semana e 70% dos mercados já estão sem alimentos. As organizações humanitárias distribuíam pão para 137 mil pessoas deslocadas.

Nesse contexto, é muito preocupante a falta de consenso no Conselho de Segurança da ONU, embora as conversas prossigam informalmente, com objetivo de aprovar uma resolução sobre a guerra. O xis da questão é a condenação do atentado terrorista do Hamas, que a Rússia não aceita, e a proposta de cessar-fogo imediato, que os Estados Unidos não apoiam. O Egito aceitou a retirada de 28 civis brasileiros pela sua fronteira, como deseja o governo brasileiro, mas é preciso atravessar áreas sob bombardeio de Israel e controladas pelo Hamas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Guerra

Quando se define “notícia”, a matéria-prima do jornalismo, como uma informação nova dotada de relevância pública, a chance de haver qualquer questionamento sobre a primeira parte da conceituação, “uma informação nova”, costuma ser pequena. O mesmo, porém, não se pode dizer da segunda. Afinal, o que deve ser considerado “de relevância pública”? Mais do que isso: embora a importância de alguns fatos, para toda a sociedade, possa ser inquestionável, os veículos de comunicação tem, invariavelmente, a obrigação de torná-los conhecidos? Noutras palavras: a imprensa deve divulgar sempre tudo o que sabe? Em um contexto semelhante encontra-se um tema de enorme gravidade: o terrorismo. Logo no início do horror no oriente médio, tivemos um jornal paulista de grande circulação, dissimuladamente e falso, divulgou notícias infundadas sobre Israel. Resguardado as proporções, politicamente, o ataque do Hamas lembra um pouco a ofensiva do Ted (ano novo) Lunar dos vietcongs, os guerrilheiros comunistas do Vietnã do Norte que lutavam pela tomada do Vietnã do Sul para unificar, o que acabou ocorrendo em 1975. Esse ataque do Hamas atinge o arrogante mito da segurança absoluta de Israel pregado por Benjamin Netanyahu. Ele convenceu a maioria dos Israelenses que o importante não era a Paz, mas a segurança. Esqueceu-se da primeira e agora falhou de forma humilhante na segunda. Existem em Israel muitos cidadãos que querem a paz. Almejam que isto seja feito de maneira que possam serem mais ouvidos e que sejam abertas negociações sérias para que voltemos a solução “Dois Estados” proposta por Oswaldo Aranha, quando presidiu a sessão da Assembleia Geral da ONU que aprovou a Resolução 181, também conhecida como Plano de Partilha da Palestina, que estabeleceu a criação do Estado de Israel em 1947. Enquanto isso, muitíssimos palestinos estão morrendo e morrerão, já que deixaram claro que não mais aceitam se render. Mas Israel também terá que contar seus mortos enquanto insistir em não ouvir o seu grito de “Eu quero uma pátria”. A civilização do bem espera que desta guerra advenha como há 50 anos, um avanço no processo de paz, o qual passa necessariamente pela implantação de dois Estados, Israel e Palestina, livres e soberanos.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

>> Pleno de pesar, manifesto opinião acerca do interminável conflito árabe no Oriente Médio, sobretudo o recentemente veiculado pelo **Correio Braziliense** (*Mundo*, páginas 11 e 14, 08/10), cujo estopim foi a última sexta-feira, quando militantes do grupo fundamentalista “Hamas” dispararam mísseis contra Israel, a partir da Faixa de Gaza, “barril de pólvora” daquela região geográfica. Coincidência ou não, o massacre ocorrerá no dia seguinte à celebração dos 50 anos da guerra do Yom Kippur — conflito

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputado Pastor Eurico, só a reprodução permite a perpetuação da espécie de indivíduos racistas, homofóbicos, misóginos, feminicidas e corruptos.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

A Inteligência Artificial está transformando a forma como vivemos e trabalhamos. Caminho sem volta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O Hamas fez reféns israelenses; Israel faz o mundo seu refém

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

zer campanha visando diminuir ou acabar com a angustiosa fila de pessoas aguardando o transplante de órgãos e tecidos? Afinal, para que serve um corpo sem espírito? E por que não aproveitar partes desse corpo para diminuir o sofrimento de milhares de brasileiros? Ora, se, numa campanha bem-feita, a família não ficasse sabendo para quem o órgão do parente foi doado, não ficaria mais fácil obter a respectiva e necessária autorização?

» Waldivino Souto
Asa Sul

Economia

Não sei por que complicam tanto! A Selic mais baixa favorece o investimento e baixa a inflação. O dólar valorizado é positivo para a balança comercial, para a indústria de exportação. Para não realimentar a inflação, parte do excesso de reais advindos da exportação, poderiam ser tributados para ajudar a equilibrar o deficit fiscal.

» Francisco Prado
Brasília

E a saúde?

Muito boa a notícia divulgada no **Correio Braziliense** de 12 de outubro de que o GDF convocará professores concursados. Resta saber quando tomará idêntica decisão de convocar também os profissionais para melhorar o precário atendimento na saúde. Afinal, trata-se de setor considerado prioritário pelo governador Ibaneis Rocha no seu segundo mandato.

» José Leite Coutinho
Sudoeste



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbtnet.com.br

O pupilo do senhor reitor

O jornalismo esportivo teve ajuda dos universitários nesta semana na pergunta final do *Show do Milhão*. O reitor da Universidade de Parma, na Itália, dedurou o pupilo Carlo Michelangelo Ancelotti Cavaliere ao homenageá-lo e encerrou o jogo de esconde: “Em 2024, Carlo Ancelotti tem uma aventura extraordinária que seria apenas um sonho para muitos técnicos: treinar o Brasil. É o primeiro estrangeiro nos últimos 60 anos que dirigirá a Seleção. O quarto na história”, discursou, referindo-se ao uruguaio Ramon Platero (1925); ao português Jorge de Lima, o Joreca (1944); e ao argentino Filpo Núñez (1965). Game over. Há quem considere Carlo Ancelotti tradicional, conservador, convencional, preso dentro da caixinha para comandar a Seleção a partir de junho de 2024. Ou seja, na contramão do ousado Fernando Diniz. Vou dar cinco exemplos da capacidade do senhor de 64 anos, tetra e recordista da Champions League e campeão nacional na Alemanha, Espanha, Inglaterra, Itália e França de transformar jogadores e até tomar decisões impopulares no badalado Real Madrid. Ancelotti perdeu Karim Benzema nesta temporada. Não houve reposição à altura para o ex-melhor do mundo. Vinicius Junior e Rodrygo não entregam a quantidade de gols do especialista francês. Porém, o técnico teve sensibilidade para perceber a intimidade do excelente meia inglês Jude Bellingham com as redes. O prodígio contratado por 103 milhões de euros virou “todocampista” na prancheta de

Carletto. É volante, meia, atacante, centroavante, o artilheiro — e dono — do time na temporada com 10 gols e três assistências em 10 jogos. “Sou 10 vezes mais jogador do que na temporada passada (pelo Borussia Dortmund)”, testemunha o craque de 20 anos. Vinicius Junior evoluiu porque, um dia, Ancelotti decidiu ser impopular. Hazard chegou para suceder Cristiano Ronaldo. O técnico respeitou a hierarquia. Escalou o belga como titular até respeitar o pedido de passagem de Vini. O brasileiro trabalhou, tomou a posição, fez o italiano mandar Hazard para o banco e foi recompensado com o gol do título da Champions, em 2022, contra o Liverpool. Vini mudou de patamar. Entregou 45 gols e 41 assistências nas últimas duas temporadas sob a batuta de Carletto. O “case” de Hazard sinaliza possibilidade de Neymar deixar de ser intocável. Adversário do Brasil na próxima terça-feira pelas Eliminatórias, o meia Ernesto Valverde desabrochou com Ancelotti. O italiano o reinventou na função de falso ponta-direita ao lado de Benzema e Vinicius Junior no ataque campeão da Champions League. Deu certo. Mais dois exemplos da capacidade do pupilo do senhor reitor para sair da caixinha na Seleção. O volante francês Camavinga vira lateral-esquerdo com Ancelotti em jogos grandes. E o Di María? Em 2014, não havia espaço para o argentino nas pontas do Real. O ataque tinha Bale, Cristiano Ronaldo e Benzema. O italiano extraiu o melhor dele como meia. Enganche. Bingo! Ganhou a Champions com os quatro juntos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilbrasilcomunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3614-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

**DA LOG**
Agenciamento de Publicidade

Uma só voz: ABL e povos indígenas

» ELIANE POTIGUARA

Primeira escritora indígena, primeira mulher indígena a receber o título Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Enfim, conseguimos que um autêntico líder indígena chegasse ao maior patamar das letras e linguagem de nosso querido Brasil. A vitória de meu irmão das águas, Ailton Krenak, na Academia Brasileira de Letras, ABL, é uma conquista histórica e ancestral, pois nossos mortos do passado e presente esperam há tempos por justiça, pelo reconhecimento de nossas culturas, línguas e tradições étnicas. Mães, viúvas e idosas esperavam essa representatividade tão negada pelo sistema escravagista, paternalista, racista e ditatorial que ainda hoje se reproduz e se perpetua. Homens e mulheres, guerreiros e guerreiras aplaudem de pé essa conquista! Mas, ainda temos uma luta contra o marco temporal, que ameaça constantemente os direitos indígenas. Novo genocídio nos ameaça.

Por outro lado, temos muito a contribuir na ABL, uma academia que começa a se mostrar mais democrática. As etnias precisam ser ouvidas e no momento possuímos representantes no Congresso Nacional, no Ministério e na presidência da Funai. E agora na prestigiada Casa de Machado de Assis.

Para nós, povos originários, abrimos mais espaços para visibilidade e protagonismo nas áreas de educação, artes, políticas públicas e setor de publicações sobre literatura indígena voltada para escolas, universidades e instituições. Perseguir, assassinar lideranças indígenas, violentar mulheres, invadir e desrespeitar direitos indígenas no momento atual, ficou mais complicado para mineradores, latifundiários, madeireiros e agronegócios, pois teremos mais uma voz que ressoará nas redes sociais, mídia, e sociedade civil e na política: a voz de Krenak.

Nosso grito sufocado há séculos exige que direitos sejam cumpridos como determina a Constituição. Recordemos que em 1987 e 88, várias etnias participaram física e politicamente da elaboração da Carta Magna. Krenak



subiu à tribuna de terno branco e impactou a sociedade, quando pintou o rosto de preto enquanto discursava. Com voz suave e compassada, pronunciou seu fantástico discurso, baseado em suas ações. Ali marcávamos um momento histórico, assim como foi a presença de Sepé Tiaraju, no século XVIII, que marchou com líderes a São Paulo a fim de participar da reunião política com o governador-geral, para reivindicar direitos. Tempos depois, antes de ser assassinado por portugueses e espanhóis, em 7 de fevereiro de 1756, gritou: “Essa terra tem dono!” Assim também clamou nosso líder assassinado Marçal Tupã-Y em 1982. E a Marcha das Mulheres indígenas protesta contra essas violações.

Ailton Krenak, 70 anos, é autor de livros baseados em seus discursos como “Ideias para adiar o fim do mundo”, “A vida não é útil”,

“Futuro ancestral”, entre outros. O autor é filósofo, escritor, ambientalista, poeta e atua pelos direitos indígenas e meio ambiente desde a década de 1970. Somos amigos e irmãos desde essa época, quando Krenak foi nos visitar. Éramos eu, meu ex-marido, o compositor Taiguara, de origem étnica Charrua, do Uruguai. Estava com sua mulher à época, a antropóloga Ângela Papianni. Tempos depois íamos sempre à União das Nações Indígenas, UNI, organização criada por Krenak para discutirmos a questão indígena, até sermos convidados para visitar o Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, pelo saudoso Antônio Olímpio de Santana que fazia parte do Programa de Combate ao Racismo, o mesmo Programa que apoiava Nelson Mandela.

Nessa época, Krenak criou o primeiro jornal indígena e o primeiro Programa de Rádio. E nós, mulheres indígenas, fomos no mesmo caminho, criando o Grupo Mulher-Educação Indígena, Grumin, na Paraíba e o Jornal do Grumin, com apoio do inesquecível jornalista Barbosa Lima Sobrinho, de Alcino Soeiro e Dulce Tupy, do Rio de Janeiro. Escrevemos então o primeiro livro indígena no país: “A Terra é a Mãe do Índio”, primeiro título de autoria indígena (1989).

Ailton inspirou e inspira a muitos indígenas com seu espírito libertário, contudente, progressista, filosófico e humanista. Sempre cauteloso, galga caminhos inimagináveis para que sua literatura oral chegue aos ouvidos até de quem não quer ouvi-lo. Muitas águas rolaram de 1970 até hoje. Vários escritores foram surgindo nas décadas seguintes como Olívio Jecupé, Kaká Verá, Daniel Munduruku, Jaider Esbel, Yaguarê, Tiago Hakiy, Lia Minapoty, Edson Kayapo, Marcos Terena, Auritha Tabajara, Marcia Kambeba, Ademario Ribeiro, Jaime Diakara, Graça Graúna, entre outros.

Nossa luta vale a pena. Estamos construindo a verdadeira história dos povos indígenas. Transformemos nossas casas em bibliotecas.

Regulação da mão de obra em plataforma sinalizada pelo governo acende luz de alerta

» PAULO SOLMUCCI

Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel)

Em maio, o governo instituiu um Grupo Tripartite de Trabalho (GT) para discutir a regulação do trabalho de motoristas e entregadores intermediados por plataformas digitais. Promessa de campanha do então candidato Lula com foco em um universo de mais de 1,5 milhão de trabalhadores, o tema ganhou visibilidade internacional na fala do agora presidente.

A proteção aos direitos desses trabalhadores foi a justificativa para a criação do GT, sendo a iniciativa, por si só, um grande avanço no debate do tema. Cabe ressaltar, no entanto, que se malfeita, a regulação trará consequências extremamente danosas à economia e aos próprios trabalhadores.

Convidada a participar do GT apenas como ouvinte, a Abrasel representa 1,9 milhões de brasileiros que empreendem no setor, gerando 5,1 milhões de empregos diretos e a participação de 2,7% no PIB nacional. Diante de tamanha responsabilidade, defende uma regulação tão justa para os trabalhadores quanto eficiente para manutenção e crescimento do setor de alimentação fora do lar no país.

Para tanto, entende que dois princípios são basilares e intransponíveis: o caráter autônomo do trabalho para preservação da flexibilidade e da independência que lhe são características; e a concessão de direitos fundamentais previstos no regramento brasileiro, com distribuição equilibrada de custos. A conta não pode pesar excessivamente nem para os trabalhadores, nem para os empregadores.

Encerrado no fim de setembro, sem qualquer manifestação contundente do governo, o “ponto final” do GT foi somente um conjunto de sinalizações sobre ganhos e proteção social – ainda sem caráter oficial: uma renda mínima, por hora trabalhada, de R\$30 para motoristas de veículos e de R\$17 para entregadores, valor significativamente acima da referência internacional. Em diversos

países, o salário mínimo-hora tem sido considerado parâmetro para definição do ganho base desses trabalhadores, com acréscimos de 20 a 30% sobre o valor da hora trabalhada. No Brasil, o salário mínimo por hora é R\$6, de modo que a proposta do governo estabelece um piso superior a 180%, seis vezes maior. Já a proposta de previdência posta à mesa pelo governo, sem grandes conversas, não dialoga com a realidade do setor. Prevê alíquotas de 20% e 7,5% para empresas e trabalhadores, respectivamente, a incidirem sobre 25% dos ganhos brutos do motorista e injustificáveis e absurdos 50% dos ganhos brutos do entregador. São três as preocupações da Abrasel com relação ao assunto.

Primeiramente, a proposta do governo desconsidera, por completo, a Instrução Normativa da Receita Federal (IN RFB 2110/2022), segundo a qual o salário de contribuição de motoristas de transporte individual remunerado e transportadores de carga deve ser equivalente a 20% dos seus ganhos brutos. Por que mudar a regra do jogo e ampliar a carga tributária dos trabalhadores? A regra já em vigor deve ser mantida para garantir um tratamento isonômico entre trabalhadores de ocupações similares.

Em segundo lugar, a proposta cria uma política regressiva para o trabalhador, na contramão de todos os esforços que o governo vem fazendo para a construção de um sistema tributário mais justo, como, por exemplo, na revisão da tabela do imposto de renda. Ao estabelecer um salário de contribuição superior para o entregador, em comparação com o motorista, na prática a proposta fará quem ganhe menos pagar mais.

Por último, a Abrasel teme a perda de uma oportunidade de pensar, de forma inovadora, em um sistema de previdência que se adapte a essa nova forma de trabalho. Não é esperado, e nem será, que todos os trabalhadores intermediados por aplicativos alcancem o

salário mínimo de contribuição para a previdência, em função do caráter de complementação de renda dessa atividade e do tempo trabalhado nesse tipo de ocupação.

Essa é uma premissa que não se pode desconsiderar, caso a intenção do governo seja efetivamente garantir que entregadores que atuam via plataformas se aposentem e acessem os benefícios de proteção de renda decorrentes da previdência. Caso contrário, o trabalhador será excessivamente taxado, sua renda será reduzida e não haverá a esperada e necessária inclusão previdenciária.

Por fim, e não menos importante, uma carga tributária excessiva imposta às empresas inevitavelmente será repassada para restaurantes e consumidores, com custos também para o trabalhador. Resultados? 1) Diminuição de postos de trabalho, já que, com as novas regras, muitos trabalhadores deixarão as plataformas; 2) Aumento de postos informais de trabalho, fazendo cair por terra o esforço de proteção social da regulação; 3) Diminuição da capacidade de atendimento dos restaurantes por falta de oferta de serviço; 4) Diminuição do número de pedidos de delivery por plataformas, em função do aumento das taxas de entrega, com efeito negativo sobre o faturamento dos restaurantes; 5) Redução de postos de trabalho formais em bares e restaurantes, pois com demanda e faturamento menores, estes estabelecimentos também verão diminuída a sua capacidade de contratação de um trabalhador CLT, com jornada integral.

Uma boa regulação, portanto, é aquela que também preserva a existência e estimula o crescimento da economia. Desconsiderar seus efeitos na cadeia traz o inaceitável risco de que ela maltrate ainda mais o setor de bares e restaurantes, que luta para se recuperar dos efeitos da pandemia da Covid-19 e que ainda tem mais de 50% dos seus estabelecimentos operando sem lucro e padecendo de enorme endividamento.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar

No atual estágio de maturação de nossa democracia, os brasileiros ainda não aprenderam a dar um tratamento mais racional ao ato de votar, usando dessa preciosa prerrogativa não só para mudar os rumos da política, mas, sobretudo para mudar os rumos do país.

A sentença de que cada povo tem o governo que bem merece só faz sentido para aqueles que não dão a devida importância ao voto e seguem a crença de que nada irá mudar, seja esse ou aquele o novo inquilino do Palácio do Planalto. A obrigação pedagógica para que cada cidadão vote, apenas tem feito com que as pessoas compareçam forçosamente as sessões eleitorais para cumprir uma tarefa e escapem das penalidades cívicas. Mais importante do que obrigar as pessoas a comparecer nas sessões de votação é ensinar a elas o quão fundamental para todos é o voto consciente de cada um.

Para tanto seria necessário em primeiro lugar que os tribunais, inclusive o eleitoral, fizessem uma espécie de pente fino rigoroso, para tirar do páreo todos aqueles candidatos com pendências judiciais, varrendo para longe conhecidos postulantes que acumulam processos que se arrastam sine die. Infelizmente a Lei da Ficha Limpa, nascida da iniciativa popular, ou seja, da vontade dos eleitores foi desidratada no próprio Congresso, Casa dos representantes do povo.

Pelo desenrolar dos acontecimentos, parece que não será ainda na próxima eleição que os cidadãos poderão experimentar uma renovação geral dos quadros políticos. Os muitos grotões miseráveis do país continuarão a ser explorados por oportunistas e populistas de todo o tipo, prometendo quinquilharias em troca de voto o que demonstra, não o poderio eleitoral mas o desdém com que muitos brasileiros ainda tratam o voto.

Como primeiro passo, nessa longa jornada que se exige para a construção de um conjunto de leis verdadeiramente cidadãs e que coloquem todos os brasileiros na mesma planície, acabando com privilégios de todo o tipo, é necessário pôr um fim definitivo no instituto da reeleição para todos os cargos públicos, bem como nos cargos vitalícios, na blindagem e proteção de autoridades, e em muitas outras regalias frontalmente contrárias ao espírito republicano.

Na esfera federal ou mesmo aqui na capital, desde a emancipação política, tem sido prática comum, com a proximidade das eleições, a realização de seguidas reuniões, após o fim do expediente, de todos os detentores de cargos de chefia, para traçar estratégias com vistas à campanha eleitoral do chefe do Executivo e de sua bancada de apoio.

Nesses encontros, os ocupantes da máquina pública indicados pelo governante são instados a “colaborar” ao máximo com as campanhas, inclusive convocando subordinados seus para essas tarefas. Fatos desse tipo ocorrem com mais frequência ainda nas Administrações Regionais, onde os todos os ocupantes de cargos de confiança são muitas vezes obrigatoriamente recrutados para trabalhar, “discretamente” nas campanhas de seus padrinhos. Com promessas de vir a continuar nesses postos, em caso de eleição de seus protetores, muitos desses servidores passam a trabalhar como cabos eleitorais, na esperança de permanecerem na folha de pagamento do GDF.

» A frase que foi pronunciada

“Toda a arte de governar consiste na arte de ser honesto.”

» Thomas Jefferson

Solidariedade

» O caso aconteceu em Londres poucos dias atrás. Cristopher Guedes, morador do Gama vendeu tudo o que tinha para tentar a vida na capital do Reino Unido. Fazia entregas de moto. Almoçou com os colegas e se despediu depois de ter recebido um chamado. Aguardava o sinal verde do semáforo. Aberta a passagem, acelerou e um carro da polícia que vinha em alta velocidade na contramão, bateu de frente com a moto do brasileiro, que perdeu a vida. As autoridades britânicas prometeram desenrolar a documentação para o traslado, mas a família precisa de ajuda para o enterro, que será no Gama.

Gratuito

» Por falar em Gama, hoje é a estreia da ópera Fosca, de Carlos Gomes, no teatro do SESC no Gama, às 19h. Mais uma produção da Cia de Cantores Líricos de Brasília. Uma beleza as instalações desse teatro. Tudo novo, bem cuidado, um exemplo a ser seguido pelo Plano Piloto.

» História de Brasília

E por falar em justiça, está-se destacando o desembargador Colombo de Sousa, por suas medidas de benefício geral. Primeiro, o casamento gratuito, e, agora, punição para os que utilizam cheques sem fundos. (Publicada em 24.03.1962)

Viagem a um mundo metálico

Missão inédita da Nasa leva sonda a um asteroide muito denso, que pode conter ferro e ouro, entre outros elementos. O corpo celeste se formou há 4,5 bilhões, mesma época do nascimento do Sistema Solar

A Nasa, agência espacial norte-americana, lançou, com sucesso, uma missão ao distante asteroide Psyche, um mundo feito de metal até então não estudado, que os cientistas acreditam que poderia ser o núcleo de um antigo corpo celeste. A sonda decolou às 10h19, horário local (11h19 de Brasília), do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, a bordo de um foguete Falcon Heavy da SpaceX.

“A humanidade já visitou mundos feitos de rochas, gelo, ou gás. Mas esta será a primeira vez que o fará em um mundo com uma superfície metálica”, disse Lindy Elkins-Tanton, gestora científica da missão, em coletiva de imprensa. Será uma longa viagem: Psyche está localizada na parte externa do cinturão de asteroides, entre as órbitas de Marte e Júpiter. A sonda da Nasa percorrerá cerca de 3,5 bilhões de quilômetros para chegar até lá, provavelmente no verão boreal de 2029.

Graças à luz refletida em sua superfície, os cientistas sabem que Psyche é muito denso e feito de metal, além de algum outro material, talvez rochas. “Não sabemos realmente como é Psyche”, explicou a pesquisadora. “Costumo brincar que tem o formato de uma batata, porque as batatas têm vários formatos diferentes, então não estou errada.”

Núcleo

Os cientistas pensam que Psyche, com mais de 200 quilômetros de comprimento, pode ser o núcleo de um antigo corpo celeste, cuja superfície foi arrancada por impactos de asteroides. A Terra, como Marte, Vênus e Mercúrio, têm um núcleo metálico. “Nunca os veremos, são locais muito quentes e muito profundos”, assinou Lindy Elkins-Tanton. “A missão a Psyche é, portanto, nossa única maneira de ver um núcleo.”

Psyche se formou há cerca de 4,5 bilhões de anos, no

AFF



A nave decolou a bordo de um foguete da SpaceX e percorrerá cerca de 3,5 bilhões de quilômetros

nascimento do Sistema Solar. É possível que tenha sofrido erupções vulcânicas, das quais restos permaneceram na forma de antigos fluxos de lava. Então, quando esfriou, sua contração pode ter causado a formação de enormes rachaduras. Os cientistas também estão ansiosos para saber como são as crateras de um corpo celeste metálico: o material impulsionado pelo impacto dos asteroides provavelmente congelou no ar em forma pontiaguda.

A sonda permanecerá em órbita ao redor de Psyche por pouco mais de dois anos para estudá-la, alternando entre diversas altitudes. Serão utilizados três instrumentos científicos: imagens multiespectrais para fotografá-lo, espectrômetros para determinar sua composição e magnetômetros para medir o campo magnético.

»US\$ 10 quintilhões

Se a exploração de minério for possível em Psyche, seu ferro, ouro e níquel teriam um valor de US\$ 10 quintilhões (em torno de R\$ 59,5 quintilhões, na cotação atual), de acordo com uma estimativa da revista *Forbes*. Para Lindy Elkins-Tanton, cientista-chefe da missão da Nasa, esse é “um exercício intelectual divertido”, visto que “não temos tecnologia, como espécie, para trazer Psyche para a Terra”, explicou, em uma coletiva de imprensa. E mesmo que fosse possível, a quantidade de metal inundaria o mercado, reduzindo o seu valor a zero, afirmou.

Propulsores

Para se deslocar, a sonda também utilizará propulsores de efeito Hall, uma novidade nas viagens interplanetárias. Esses motores utilizam a eletricidade fornecida pelos painéis solares da nave para obter íons de um gás nobre (gás xenônio), celerados pela passagem por um campo elétrico. “Eles são, então, ejetados em alta velocidade,

cinco vezes mais rápido do que o combustível que sai de um foguete convencional”, disse David Oh, engenheiro da Nasa. “É o tipo de coisa que vimos em *Star Wars* e *Star Trek*, mas hoje estamos tornando o futuro uma realidade”, disse ele.

À medida que as missões espaciais exigem velocidades de dados cada vez mais elevadas, a Nasa está a recorrendo a sistemas baseados em laser para

complementar as comunicações de radiofrequência. “A missão Psyche levará a bordo um experimento tecnológico que permitirá multiplicar por 10 as velocidades de dados das telecomunicações tradicionais”, disse Abi Biswas, do Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) Isto permitirá a transmissão de imagens com maior resolução, mais dados científicos e vídeos.

A agência espacial dos Estados Unidos disparará seu laser do observatório Table Mountain do JPL, na Califórnia, e a espaçonave enviará o sinal de volta ao observatório Palomar, também neste estado norte-americano. A tecnologia já foi testada, mas será utilizada pela primeira vez em distâncias maiores, para além da órbita lunar. A ideia é poder utilizá-la em missões futuras a Marte.

Estudo do campo gravitacional

A sonda da missão Psyche tem um conjunto de instrumentos dedicados a investigar a composição química e mineral do asteroide e a buscar sinais de um antigo campo magnético. Mas a equipe científica também utilizará o sistema de rádio da nave para investigar o campo gravitacional deste corpo celeste, por meio do efeito Doppler.

“Podemos observar o tom ou a frequência das ondas de rádio provenientes da antena e determinar a velocidade a que a nave espacial se move”, disse o especialista em planetologia Ben Weiss. O processo se assemelha vulgarmente ao som das sirenes de ambulâncias, que ressoam de forma diferente à medida que se aproximam ou se afastam de um ponto de referência. Ao acompanhar as mudanças na velocidade da sonda, os cientistas podem determinar variações no campo gravitacional do asteroide, o que por sua vez fornece pistas sobre a composição e estrutura de Psyche.

Devido ao seu brilho, acreditava-se que o asteroide era composto quase inteiramente por metal, seguindo a teoria de que era o núcleo de um antigo corpo celeste cuja superfície foi arrancada por antigas colisões. Mas os cientistas descobriram, em um estudo publicado em 2022, que Psyche é menos denso do que seria esperado de um objeto composto de ferro. É possível que os vulcões tenham trazido este elemento à superfície, cobrindo a rocha com uma camada de metal. Os resultados desta investigação só serão conhecidos quando a sonda atingir seu objetivo, em 2029.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA, 9 NARIZ SINTÉTICO SENTE CHEIRO DE VERDADE

Pesquisadores da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, trabalham na criação de um nariz, baseado em células biológicas, capaz de sentir cheiro de verdade. O objetivo é que a solução tecnológica seja portátil e capaz de identificar odores complexos dispersos no ambiente. A equipe estuda como adicionar genes de receptores olfativos em células de insetos, dissecadas e reanimadas, permitindo que o órgão sintético seja desenvolvido. Os pesquisadores estimam que o bio-nariz poderá ser utilizado para monitorar qualidade de alimentos, vinhos, perfumes, ajudar a realizar diagnósticos médicos e até detectar mofo.

TERÇA, 10 DORMIR MAL PIORA SAÚDE DE IDOSOS OBESOS

Idosos obesos que dormem mal têm menos força e massa muscular nas pernas e braços do que aqueles que têm bom sono, sugere estudo da Universidade de São Paulo (USP), publicado na revista *Scientific Reports*. Os pesquisadores pediram a 95 voluntários acima do peso, com 65 anos ou mais, para preencher um questionário de qualidade do sono. A equipe dividiu os idosos em bons dormidores (46) e

maus dormidores (49) de acordo com as pontuações do formulário. Os resultados mostraram que os participantes que dormiam mal tinham menos vitalidade, mais dores musculares e funções físicas e mentais prejudicadas em comparação àqueles que dormiam bem. Além disso, apresentaram mais gordura corporal, menos gordura magra e menos força muscular e maior índice de ansiedade e depressão.

QUARTA, 11 MÃO BIÔNICA FUNCIONA POR MAIS DE QUATRO ANOS

Uma mão biônica desenvolvida em uma pesquisa internacional liderada por pesquisadores do Center for Bionics & Pain Research, na Suécia, permitiu que uma mulher conseguisse realizar 80% das atividades diárias durante quase cinco anos. A peça antropomórfica foi implantada na sueca Karin, que perdeu a mão direita em um acidente agrícola há mais de 20 anos. Segundo os pesquisadores, os resultados apresentados, após anos de testes, mostram que a prótese pode ser utilizada de forma confortável e consegue ser eficaz em atividades diárias, representando a tecnologia como promissora para pessoas que perderam membros do corpo.

Ortiz-Catalan et al., Sci. Rob., 2023



henrique setim/Unsplash



QUINTA-FEIRA, 12 DERRETIMENTO DAS PLATAFORMAS DE GELO

Mais de 40% das plataformas de gelo da Antártica reduziram em volume ao longo de 25 anos, diz um estudo publicado na revista *Science*. O afinamento dos paredões congelados libera uma quantidade excessiva de água doce nos oceanos, contribuindo para o aumento do nível do mar. Segundo a pesquisa, da Universidade de Leeds, no Reino Unido, o aquecimento global é a causa provável para o encolhimento de 71 das 162 plataformas que rodeiam a região. Entre 1997 e 2021, houve uma liberação líquida de 7,5 bilhões de toneladas de água nos oceanos, dizem os cientistas.

URBANISMO / Sinduscon e Crea defendem a criação de uma legislação que obrigue o monitoramento das estruturas dos prédios. Especialistas alertam para a idade das construções. GDF afirma que faz verificações detalhadas

Falta lei para fiscalizar saúde dos edifícios

» ARTHUR DE SOUZA

O Distrito Federal, principalmente o Plano Piloto, tem prédios que necessitam de cuidados especiais, por conta de sua idade, muitos com 60 anos ou mais. O Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF), junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-DF), apoia a Câmara Legislativa (CLDF) na criação de uma lei que obrigue a inspeção periódica dessas construções. Especialistas ouvidos pelo **Correio**, apontam que a principal causa de patologias estruturais está ligada à falta de manutenção preventiva na estrutura dos edifícios, tanto por parte do governo quanto dos síndicos e responsáveis, nos casos dos residenciais.

Especialista em patologia de edificações, pavimentações e barragens pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/UFRJ), Dickran Berberian afirma que prédios de locais como as asas Norte e Sul, precisam ser tratados como uma pessoa. “As obras de Brasília não são mais ‘crianças’ e nem ‘adolescentes’. São ‘senhoras’, de 50 anos, que necessitam de manutenção para ter uma qualidade de vida boa”, avalia.

A grande maioria dos desabamentos, dos prejuízos e dos aborrecimentos que têm acontecido, de acordo com Berberian, deve-se à falta de manutenção. “O Brasil, apesar de ser um grande construtor e ter a engenharia tão boa e segura quanto a do exterior, falha nesse quesito”, lamenta. “Tanto os governantes quanto os construtores, não fazem um plano para isso”, aponta.

Inspeções

Em relação aos prédios da Asa Sul, o patologista ressalta que eles têm boa estrutura. “O concreto é bom e não tenho encontrado, nas minhas pesquisas, análises e inspeções, prédios com estrutura ruim. O que ocorre, são falhas de manutenção”, reforça. Na Asa Norte, no entanto, ele aponta que o lençol freático é a grande preocupação. “É preciso atravessá-lo para fazer as fundações. A sondagens, às vezes, não alcançam a profundidade necessária, por ter uma camada de rocha muito dura”, observa. “Isso dificulta o trabalho e, por isso, precisa tomar um pouco mais de cuidado. Não é tão grave e, tomando os cuidados, vai ficar tudo bem”, complementa.

O especialista faz uma observação sobre a situação dos prédios de Águas Claras. “Lá, existem terrenos variados, um volume muito rápido de construção e, portanto, alguns zelos foram deixados de lado”, alerta. “Por isso, tem acontecido uma maior incidência de patologias, por falta de manutenção preventiva”, acrescenta Berberian — em maio do ano passado, trincas em pilares de dois andares usados como garagem, em um prédio da região, preocupou os moradores.

Vida útil

Vice-presidente do Sinduscon-DF, Renato Cortopassi ressalta que Brasília está ficando velha e a vida útil dos prédios, principalmente no Plano Piloto, está chegando ao fim. “No concreto armado, existe um ‘prazo de validade’, que é de cerca

Ed Alves/CB/DA.Press



Em Águas Claras, o problema é o grande volume de construção em um prazo curto, aponta especialista

Ed Alves/CB/DA.Press



Os prédios do Plano Piloto, por serem mais antigos, precisam de atenção especial e manutenção constante



As obras de Brasília não são mais ‘crianças’ e nem ‘adolescentes’. São ‘senhoras’, de 50 anos, que necessitam de manutenção para ter uma qualidade de vida boa”

Dickran Berberian, especialista em patologia de edificações

de 50 anos”, avalia. “Só que existem vários fatores que diminuem a durabilidade e o que garante que ela seja a máxima possível, é a manutenção periódica”, comenta.

O que preocupa o Sinduscon-DF, de acordo com o vice-presidente da entidade, são os prédios mais antigos e altos. “Também existe a preocupação com os prédios ilegais. Em Vicente Pires, recebi várias demandas de problemas estruturais, por conta da forma de construção e da falta de manutenção”, lamenta. “Falta

fiscalização, para que as obras cumpram aquilo que as normas regulam”, aponta.

Cortopassi reforça que, em alguns municípios do Brasil, existe uma lei que obriga a inspeção, conforme a idade do prédio. “Em Brasília, não existe essa legislação específica, por isso, o Sinduscon-DF, junto ao Crea-DF, apoiou um projeto de lei na Câmara Legislativa do DF, que está em fase de criação, para que o mesmo ocorra nos prédios públicos e privados da capital”, revela.

Precauções

Dickran Berberian ressalta que, em uma obra, o que faz desabar ou gera prejuízos, são as fissuras. “Se o problema é na fundação, ela gera fissuras na estrutura e é fácil de examinar. As fissuras de até 3 milímetros, geralmente, são inofensivas”, comenta. “Porém, precisam ser supervisionadas, porque podem, com o tempo, crescer e passar para trincas, rachaduras, até gerar o desabamento”, pondera.

Por isso, segundo o especialista, a dica para os síndicos, responsáveis e proprietários, é que façam a manutenção frequente. “Assim que perceber qualquer sintoma, não negligencie. Chame o especialista em patologia das construções”, alerta. “Além disso, é preciso lembrar que a drenagem do prédio é de fundamental importância. A água só é bem-vinda no concreto armado na hora de fazer a mistura do cimento. Mesmo assim, se utilizada em excesso, gera um concreto

fraco, poroso e suscetível à corrosão”, ressalta.

Olhar atento

Wahby Khalil, 43 anos, é síndico de um condomínio vertical em Águas Claras, há três anos. Ele conta que sempre se preocupa com possíveis problemas estruturais que possam ocorrer. “Dentro do meu escopo de trabalho, tenho um engenheiro contratado, que assina todos os laudos técnicos necessários, para que haja uma boa reforma e não tenha nenhum problema no futuro”, comenta.

Além disso, Khalil destaca que o especialista confere aquilo que está sendo feito pela empresa que foi contratada para executar o serviço. “Todo dia tem obra para ser executada, pois sempre tem moradores passando problemáticas. É por isso que é importante ter esse engenheiro, justamente para fazer vistorias periódicas, apontando aquilo que é necessário ser feito com certa urgência”, avalia.

Para o síndico, a maior dificuldade é na hora aprovar a obra. “É difícil conseguir juntar o número de proprietários ou pessoas que tenham a autorização do proprietário para responder legalmente sobre a unidade”, ressalta.

Presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Patrícia Carvalho dos Santos afirma que não enxerga nenhuma posição do GDF, em relação à manutenção dos prédios públicos. “Falta manutenção. A gente não entende por que não tem um plano de prevenção em algumas construções”, reclama. Em relação aos edifícios residenciais, ela ressalta que existem manutenções constantes. “O conselho orienta os síndicos e prefeitos para que eles estejam em dia com as questões estruturais”, reforça Patrícia.

Monitoramento

Em nota, a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) disse que pode atuar em obras que estejam em situação de risco de duas maneiras. “A primeira delas é notificando a construtora com o pedido de laudo pericial, feito por engenheiro registrado, para identificar problemas estruturais. Normalmente, se dá um prazo de até cinco dias e, de posse desse documento, a DF Legal lavra nova notificação para que os problemas apontados sejam sanados”, detalhou. “Nos casos de riscos estruturais muito evidentes, a pasta pode interditar o local por risco. Em ambos, a DF Legal também aciona a Defesa Civil, conforme determinado no Código de Obras”, complementou a nota.

A Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil (Sudec), vinculada à Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), informou que realiza o monitoramento das estruturas dos edifícios, por meio de inspeções regulares. “Durante essas inspeções, são feitas verificações detalhadas, com o objetivo de identificar quaisquer patologias que possam representar riscos de colapso ou ameaçar a segurança de terceiros”, ressaltou a Defesa Civil. A subsecretaria disse ainda que, após o monitoramento, elabora relatórios que são encaminhados aos órgãos competentes.



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Homenagem a educadores



Wanderlei Pózeimbon/CB



CB

A secretária de Educação, Hélvia Paranaguá, prepara uma homenagem a personalidades que se destacaram na educação do Distrito Federal. Será outorgada pela primeira vez a Medalha Mérito Educativo GDF-Anísio Teixeira, um reconhecimento pelo trabalho de professores, servidores e cidadãos sem distinção de linha ideológica ou preferência política, a ser concedido pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). A ideia é promover ainda neste ano uma festa bonita para prestigiar apaixonados pelo tema, como o ex-governador, ex-senador, ex-ministro da educação e ex-reitor da UnB Cristovam Buarque e a ex-secretária de educação e ex-deputada Eurides Brito.



Cedoc/Arquivo Central/UNB

Inspiração

Primeira secretária de Educação oriunda da própria rede pública do DF, a professora Hélvia Paranaguá escolheu Anísio Teixeira como inspiração para a condecoração pela relevância de seu trabalho na educação da capital do país. Anísio foi nomeado por Juscelino Kubitschek para que organizasse o plano educacional de Brasília. O projeto envolvia a concepção da UnB e toda a estrutura da educação da capital, como o conceito da escola parque.



Mariana Lins

Valorização

O Dia do Professor, celebrado em 15 de outubro, será comemorado nesta segunda-feira com uma sessão solene no plenário da Câmara Legislativa. “Não apenas homenagear, vamos também reafirmar nossa luta pela valorização de todos os profissionais da educação”, afirma o deputado distrital Gabriel Magno (PT), autor da iniciativa.

Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



“Sequestro e pescaria probatória”

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) protocolou o relatório em separado da CPI dos Atos Golpistas. Ele aponta principalmente as omissões do 8 de janeiro. No texto, também há proposta de três resoluções para aprimorar o instrumento das CPLs, que tratam da suspeição e impedimento de relator, “sequestro” da comissão pela “maioria de ocasião” e prática de abuso de autoridade a partir da adoção de “pescaria probatória”.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Arquivo Pessoal



Serviços prestados na advocacia

O empresário e advogado Paulo Octávio foi um dos homenageados ontem, durante o Congresso de Direito do Trabalho, Previdenciário e Conexões, promovido pela Associação Brasileira de Advogados (ABA). Ele recebeu uma placa pelos relevantes serviços prestados a Brasília das mãos do presidente da entidade, Esdras Dantas. Outro homenageado foi Cezar Brito, presidente nacional da OAB entre 2007 e 2010.

Causas femininas

Na próxima quinta-feira, o **Correio** promove um debate sobre o câncer de mama. Esta é uma contribuição para alertar as mulheres sobre a importância da prevenção como forma de reduzir os casos graves da doença que passa de 70 mil ocorrências por ano. O seminário terá a participação da vice-governadora Celina Leão (PP), que tem atuado firmemente em causas femininas.

Keka Bagno: “Karol Eller foi vítima dos discursos de ódio”

Candidata ao Palácio do Buriti em 2022, a assistente social Keka Bagno (PSol) — que se casou em junho com a companheira, a escritora Mariana Ferreira — se pronunciou sobre a morte da influencer bolsonarista Karol Eller. Lésbica, Karol anunciou há um mês ter “renunciado à prática homossexual” e se convertido à religião. Primeira mulher negra, assumidamente gay, a concorrer ao Palácio do Buriti, Keka afirmou nas redes sociais: “Cura gay ou terapias de conversão, matam. Não existe cura, remédio ou tratamento para o amor e para o desejo de sentir-se em plenitude com o que se é. Quando uma LGBTQIAPN+ morre, todas nós sofremos. Karol foi mais uma vítima dos discursos de ódio que a enganaram”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Reprodução/Instagram/karolelleroficial

Pedido de reforço na segurança aos judeus

O deputado Gilvan Máximo (Republicanos-DF) pediu ao secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, e ao comandante-geral da Polícia Militar do DF, coronel Adão Teixeira de Macedo, um reforço no policiamento, com a ampliação das rondas policiais e a permanência de viaturas e contingente policial, enquanto durar a guerra entre Hamas e Israel, na embaixada de Israel, na Associação Cultural Israelita Brasília, na Sinagoga Beit Tfilah-Judaísmo Messiânico, na Comunidade Anussim Brasil, Sinagoga Beijos Chabad Brasília e na Sinagoga Keter Torah. O motivo, segundo o deputado, é a convocação do Hamas para agredirem judeus em todo o mundo.



Carlos Vieira/CB/D. A Press

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CIDADANIA A região central da capital é uma das muitas em Brasília que abriga dezenas de pessoas em situação de rua. O **Correio** ouviu alguns deles para saber como chegaram a essa condição e conversou com especialistas sobre soluções

Os moradores esquecidos do SCS

» NAUM GILÓ

Dados divulgados recentemente pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania revelam que o Distrito Federal é a unidade da federação com o maior percentual de pessoas em situação de rua do país. Não é difícil atestar a realidade que os números mostram. Quem frequenta o Setor Comercial Sul (SCS) pode ver facilmente várias barracas abrigando pessoas que não têm um lugar digno para morar.

Maria Baqui é fundadora e presidente da BSB Invisível, associação cujo trabalho é focado na população de rua do DF e é integrante do comitê de gestão participativa do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdот). Baqui diz que é possível perceber que, aos olhos de pessoas em situação de vulnerabilidade de outras regiões brasileiras, a capital parece ser um lugar de muitas oportunidades.

“Só que muitos não conseguem um emprego digno, não são amparados pelo Estado e acabam parando na rua. Os que são daqui esbarram na ausência de políticas públicas de assistência social e da garantia de direitos básicos como educação,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Adoecimento mental e falta de oportunidades estão entre os motivos para que pessoas vivam nas ruas

moradia, alimentação e segurança”, observa Maria. Adoecimento mental, pobreza familiar e falta de oportunidades são alguns dos fatores elencados por ela que contribuem para o alto número de cidadãos sem moradia.

Como exemplo, Maria conta a

história de um senhor de 73 anos em situação de rua: “Ele conseguiu uma vaga de emprego, mas quando o empregador viu o Centro Pop (unidade pública de assistência social para atendimento a pessoas em situação de rua), ele acabou perdendo a vaga. Você

pode ser o melhor profissional na sua área, mas, se mora na rua, fica bem mais difícil conseguir uma oportunidade”, lamenta.

O Instituto No Setor tem o objetivo de promover mudanças sociais e culturais, incluindo pessoas em situação de rua.

“Com ações como a gestão do banheiro comunitário, localizado no SCS, e as atividades coletivas, que acontecem em parceria com universidades, conseguimos, aos poucos, possibilitar ações de convivência, de geração de renda e de articulação com políticas públicas que promovem transformações individuais e que possibilitam a construção de novos projetos de vida. É importante lembrar que é uma população que passou por diversas violações ao longo da vida”, explica Theresa Raquel Miranda, secretária executiva do instituto.

Segundo dados levantados pelo instituto, o perfil dos moradores de rua do SCS é diverso e itinerante. “A maioria é de homens e de pessoas negras. Atualmente, por volta de 50 pessoas estão mais frequentemente no território, mas são pessoas que circulam em Brasília”, informa Theresa. Entre as soluções apontadas pelo instituto, estão as melhorias das políticas de saúde mental e de assistência social, da vinculação da defensoria com a população atendida e a implementação do programa Moradia Primeiro.

Situação de calçada

“É situação de calçada. Se fosse de rua, os carros passariam por cima”, diz Michel da Silva, 20. Ele nasceu em Igarassu (PE) e, desde 2016, tem enfrentado o desafio de não ter uma moradia por alguns períodos. O jovem relembra que já teve problema com vício em entorpecentes, mas o que o fez ir para a rua de vez foi a morte da mãe, em decorrência da covid-19, em 2020. “Estou com os documentos pendentes, é uma situação difícil. É uma complicação a mais, até pra achar um emprego”, relata o jovem, que também deseja um trabalho.

Guilherme Nascimento tem 30 anos, nasceu no Gama e está em situação de “calçada” desde 2019. “Nossa Constituição diz que devemos ser livres de preconceito, mas tem muita aporofobia (aversão a pessoas pobres), que não deixa a sociedade chegar perto do cidadão em vulnerabilidade”, analisa Guilherme, que tem capacitação em técnico eletricista e painel fotovoltaico.

A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) foi questionada pelo **Correio** sobre quais ações existem para resolver o problema. Até o fechamento desta edição, não houve resposta.



Crônica da Cidade

RICARDO DAEHN | ricardodaeHN.df@dabr.com.br

Subida na nave

Dia desses, uma visão esplendorosa me desorientou: dirigindo, tive que parar, diante do gritante alaranjado róseo, naturalmente pintado no famoso céu da cidade. Registrar aquilo em foto era imperativo — tratava de ver desenhado o sentido de uma palavra que repetidamente me causara confusão: abóbada. Impossível, daí, não se ver remetido à leitura recente de um apurado texto de Yvone Jean, publicado pelo **Correio** há 60 anos: nele, explanando acerca da civilidade na capital, o urbanista Lúcio Costa, que, num breve regresso à cidade, dera um beijo na face de Juscelino Kubitschek e, defendera, na Comissão do DF na Câmara, analisando uma fase de desenvolvimentos, com abertura

de estradas e barragens, Brasília como a “chave da abóbada” (ou seja, a pedra estrutural) de tanto avanço. Entre frases de efeito, Costa, publicamente, cunhou sentenças como “uma cidade não se tira da cartola” e, diante de provocação de parlamentar que ressaltara a inexistência das calçadas na impúbere capital, comprou a rasa briga: “grama foi feita para ser pisada, como um tapete e não para servir de enfeite”. Voltando à fotografia, nesse vislumbre emoldurado por Lúcio Costa, observei o horizonte, com o céu tocando o solo. A interseção dos dois planos se materializou num corpo do texto de Yvone: o do cosmonauta Yuri Gagarin, que, em Brasília, tachou a cidade de “interplanetária”. Vendendo o Plano Piloto e arredores na qualidade de “um sonho”, coube a Costa comentar, em tom humorado:

“Considero os astronautas como motoristas audaciosos. São os cientistas que fazem as viagens interplanetárias”. No sexagenário texto, em que o urbanista se ressentia da lacuna gregária da cidade, perfeitas as escalas monumental e cotidiana, intuía-se fermento para a interação entre as pessoas, num cenário de maior fantasia. Nesse teor de quimera, coube à longínqua edição do Festival do Minuto (dedicado a filmes curtos) revelar, há anos, uma cômica produção: *A Disney-lândia é aqui* — onde simploriamente, um motorista circulava ininterruptamente, desvelando o lúdico percurso das singulares tesourinhas candangas. Num choque de realidade, um curto passeio de deslize pelo asfalto da cidade modula a relativa assertiva de Gagarin: há, sim, crateras (algumas à altura das

interplanetárias), no percurso de organismo vivo atrelado à Brasília. O medo da discrepância entre o que foi planejado (no papel) e o resultado atingido no cotidiano acompanhava assumidamente Lúcio Costa, que temia expansões “de favelas” na mesma medida em que se revoltava com o desvirtuamento das chamadas cidades-satélites concebidas para redutos ruralizados. Pulsante, a cidade requer, num crescente, o cuidado da revitalização, palavra de ordem — entre surtos de caos, como o gerado pela queda de viaduto no Eixão Sul, há mais de cinco anos. Menos de ano depois, quase R\$ 95 milhões de investimentos incrementaram a chamada travessia da Saída Norte, adjunta ao Bragueto, e que seguiu dando força para a onda de escavações que adulteram a anima e os exaltados ânimos de motoristas.

Mesmo nas primeiras impressões, à reboque do cartão-postal da cidade, a Ponte JK, que completou maioridade (tendo sinuosos custos dentro os R\$ 186 milhões que teria dispendido), não contém a visão imediatista de gente como o engenheiro paraibano Caio, recentemente chegado à capital, e abismado com o “pesado” trânsito da cidade. Portentosa na capacidade de fazer brotar pontes e viadutos, Brasília segue humanizando os previstos alienígenas da imaginação de Gagarin: volta e meia, desponta lá uma obra, com o indefectível montinho de terra à la Duna. Dentre tanta integração de sistema viário e enredos de desvios, nem sempre monetários, que o desenvolvimento preserve bem maior dos brasilienses: o orgulho de um trânsito sadio e educado.

ECONOMIA / No fim do ano, estudantes de colégios e universidades se preparam para a celebração especial. Empresas do segmento preveem aumento de até 40% nos contratos e recomendam cuidados no momento da escolha do serviço

Formaturas aquecem setor

» CARLOS SILVA*

O mercado de empresas especializadas em formaturas tem experimentado um notável aquecimento. Segundo monitoramento feito pelas agências Bluh! Formaturas e Ticomia Formaturas, o setor cresceu cerca de 12%, com algumas firmas chegando a 40%. A agência Union é uma das empresas que passam por um período de alta nos negócios. “Várias instituições procuram a empresa há alguns anos para manter sempre a parceria na realização dos eventos. E essa procura tem crescido cada vez mais”, afirma Cristiane Araújo, gerente de cerimonial. Ela conta que, em média, a empresa participa de cerimônias de aproximadamente 1.500 formandos por semestre.

Marco Weider, diretor da Bluh! Formaturas e da Ticomia Formaturas (Brasília e Goiás), no entanto, ressalta que esse aquecimento de mercado se dá em grande parte no setor de escolas, em total contraste ao de universidades. “Enquanto o cenário das escolas está em franco crescimento, o universitário teve uma queda muito vertiginosa, em decorrência de uma evasão muito grande de alunos. Além disso, as formaturas já não são mais tão interessantes. Hoje, basicamente está concentrado em turmas de medicina e, eventualmente, cursos de direito, enfermagem, odontologia etc”, comentou.

Apesar disso, o diretor afirma que as expectativas estão boas neste ano, com a promessa de grandes demandas. “Temos hoje mais de 30 eventos a serem entregues no final do ano. O que estamos tendo de demanda agora é de organização de escolas novas que nos procuraram para as formaturas de 2024”, contou. Em 2022, a empresa atendeu cerca de 2.300 alunos e, neste ano, ultrapassam os 4 mil.

Os contratos oferecem uma variedade de serviços, que vão da fotografia e filmagem a organização completa dos eventos. E a disputa por mercado fica cada vez mais acirrada, principalmente após a pandemia de covid-19. “Esse mercado teve que se adaptar, pois houve uma perda na procura de formaturas”,

Divulgação/Bluh! Formaturas e Grupo Ticomia



Colaço de grau e festas são programadas pela comissão de estudantes em parceria com a instituição de ensino

explica Cristiane, da Union. Weider observa que, em alguns casos, a parte de produtos e serviços oferecidos foi afetada, o que debilitou algumas empresas do setor. “Aqueles (empresas) que tinham reserva, investimentos e liquidez estão bem hoje, tranquilos e preparados para novos desafios. Mas ainda há algumas que podem ter ‘saído da UTI’, passaram pelo pior, mas ainda estão respirando por aparelhos”, avalia.

Mercado exigente

Para os formandos, qualidade é a palavra de ordem. Cristiane conta que é fundamental acompanhar as mudanças de mercado, que ocorrem em ritmo cada vez mais acelerado. “Procuramos, a cada evento, buscar o que há de mais moderno e inovador, para que possamos garantir que seja único, diferente e marcante. Um dos maiores desafios de hoje é acompanhar o mundo tecnológico, que vem crescendo de forma surpreendente nesse mercado de formatura”, explicou Cristiane.

Weide analisa também que há uma diferença de olhar dos formandos para com as empresas e os serviços oferecidos. Além

da qualidade, o foco está na inovação. “No mercado de escolas, eles querem uma empresa que faça a melhor leitura do que eles desejam. Na maioria das vezes, não tem nada a ver com dinheiro, nem com valores astronômicos e superproduções. Buscam algo que vai impactar e que não tem aquele formato antigo de formatura. No geral, o mercado quer bons eventos, mas com custo baixo”, pontuou.

Nova etapa

Se as empresas enxergam um bom momento para fechar negócios, os formandos veem um bom momento para realizar seus sonhos. É assim que os alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Sigma avaliam a situação. “O colégio ouve as demandas da comissão de formatura e faz a colação junto a empresas que têm experiência no assunto, são recomendadas e conhecidas no mercado. É também faz a pesquisa de idoneidade de todas as empresas. Então, quando assinamos o contrato, já temos esse respaldo”, relatou Mariana Coutinho, 17 anos, representante do grupo.

Para tornar tudo ainda mais especial, o grupo preparou tudo

nos mínimos detalhes. O pacote escolhido inclui quatro eventos, com espaço, decoração, música, fotógrafo/cinegrafista e bufê. Com tantas responsabilidades, como vestibular e diversas outras escolhas do futuro, nada melhor que ter um momento único para curtir ao lado daqueles de quem você mais gosta.

“A formatura é quando podemos extravasar e esquecer todas essas preocupações. É a hora que temos para nos divertir com nossos familiares, que nos acompanharam durante todo o processo escolar, e com todos os nossos colegas, com quem convivemos tanto tempo e passamos por tudo junto”, conta, emocionada, Maria Ventura, 17 anos, da comissão.

Segurança jurídica

Para que o sonho de se formar não se transforme em pesadelo, é preciso ter cuidado dobrado com a segurança. Com isso em mente, fica tudo pronto para tirar as ideias do papel e tornar suas celebrações ainda mais especiais.

Ecolher a empresa certa para realizar uma formatura é uma tarefa fundamental para garantir que esse momento especial

seja inesquecível e sem contratempos. A professora Luane Silva Nascimento, do curso de direito da Universidade Católica de Brasília (UCB), ressalta que, antes de tudo, é preciso pesquisar com cuidado sobre as empresas disponíveis para contratação. Em caso de descumprimento dos serviços contratados, os estudantes podem correr atrás dos seus direitos.

“Juridicamente, a maior garantia de cumprimento do contrato está atrelada à imposição de multas e outras sanções em razão da quebra contratual, contudo, como o risco é inerente a qualquer atividade empresarial, em caso de descumprimento os contratantes podem se resguardar por meio do ingresso em juízo para postular a competente reparação, que deve ser proporcional ao dano sofrido”, explicou.

Para além da segurança jurídica, os formandos devem também se atentar à financeira. Nesse momento, ainda vale uma boa pesquisa de mercado. “Num mercado competitivo e amplo, a pesquisa e apuração de vários orçamentos é a melhor alternativa para resguardar a escolha da empresa que melhor atenderá as expectativas dos formandos. Além disso, a comissão poderá apresentar para a turma todas as vantagens oferecidas pelas empresas, o que contribuirá para a escolha daquela que melhor se encaixa no orçamento da turma e de cada aluno”, recomenda.

Além desses pontos, é preciso lembrar que cada turma de formandos é única, e a empresa escolhida deve estar disposta a se adaptar às necessidades e desejos dos estudantes. A especialista enfatiza a importância da turma encontrar meios de integrar o máximo possível de seus membros para participação.

“Outro fator importante é a consensualidade e empatia da turma, pois sabemos que há desigualdade econômica entre os alunos, assim, buscar meios de viabilizar a integração para que todos ou a maioria possa participar das solenidades acarreta maior segurança na hora de contratar, além de reduzir os custos consideravelmente”, conclui.

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Palavra de especialista

Celebre com segurança

Veja quatro dicas de Marco Weide para realizar sua formatura escolar sem ter dor de cabeça:

Desconfie de orçamentos muito baixos

» Não tem como fazer qualquer coisa com orçamento muito baixo. É a mesma coisa que comprar um iPhone, daqui a pouco tem uma pessoa oferecendo pela metade. Algum problema tem. Também descarte os caros. Tente trabalhar com preços razoáveis

Não se iluda com cortesia

» Você pode acabar pagando, porque a empresa está escondendo esse valor dentro de outros produtos e serviços. De outra forma, se a empresa está se prontificando a pagar isso, a tendência de ela quebrar é muito grande, porque ela está para ganhar dinheiro, não para ficar dando cortesia. Nesse caso, outra tendência é não conseguir entregar.

Fidelidade

» Com quais escolas essa empresa trabalha? Há quanto tempo está trabalhando com a mesma escola? A coisa mais valiosa de uma escola são os alunos e seus pais. Para uma instituição de ensino confiar a uma empresa de eventos a organização da formatura, é porque ela tem total confiança e sabe da realidade financeira da empresa.

Veja como a empresa é avaliada pelos consumidores

» Confirma o que os alunos e pais falam dessa empresa. E fique atento a aspectos como forma de tratamento e atendimento e como ela atinge metas de entrega.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de outubro de 2023

» Campo da Esperança

Abília Ramos Pereira, 75 anos
Antônia Teodora da Silva, 72 anos
Carlos Sebastião Barbosa Rosa, 75 anos
Denes Francisco Feitosa da Silva, 35 anos
Divina Rodrigues Barbosa, 75 anos

Francisco Alves Moreno, 76 anos
Gustava Rodrigues Pereira, 92 anos
Iclea Arcoverde Moraes, 87 anos
João Maciel da Silva, 81 anos
José Valmir Antunes da Luz, 67 anos
Maria da Glória Silva, 94 anos
Maria Júlia da Silva, 87 anos
Maurício Firmino dos Santos, 57 anos

Valentim Ferreira, 72 anos

» Taguatinga

Assis Moreno, 82 anos
Carlos Augusto de Oliveira, 36 anos
Cláudio Roberto Almeida Ribeiro, 70 anos
Dalva Rita Silva de Santana, 77 anos
João Dias, 72 anos

Maria José Silva de Oliveira, 74 anos
Maria Osmarina Almeida, 80 anos
Marileide Lavrista Nunes, 56 anos
Neusa Maria Pereira dos Santos Sousa, 70 anos

» Gama

Edemilton Lustosa Cesar, 61 anos

Jovina Roza do Prado Santana, 77 anos
Vantuil Dias Ferreira Alves, 79 anos

» Brazlândia

João Batista da Silva, 79 anos
Sobradinho
Deise Cristina Conceição de Sousa, 49 anos
Maria Madalena Bento de

Souza, 56 anos
Vitor Heleno dos Santos Silva, 39 anos

» Jardim Metropolitano

Haydee da Silva Ferreira, 83 anos
Marly de Miranda Lins, 81 anos
Helena Maria Seabra de Lima, 91 anos (cremação)



360

por Jane Godoy

Graus

"Gosto daquilo que me desafia. O fácil nunca me impressionou. Já o obviamente impossível sempre me atraiu e muito!"

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Clarisse Lispector

A Suíça e seu apoio ao Fundo Amazônia

Em 4 de outubro, no Espaço Oscar Niemeyer, a Embaixada da Suíça foi a anfitriã da cerimônia de assinatura do contrato de apoio daquele país ao Fundo Amazônia — solenidade encabeçada pelo dinâmico embaixador Pietro Lazzeri.

Aconteceu, também, a inauguração da exposição *O Legado Suíço-Brasileiro na Amazônia: Arte, Ciência e Sustentabilidade*, uma demonstração da ampla parceria entre a Suíça e o Brasil, que tem se fortalecido nos últimos anos, abrangendo áreas como ciência, inovação e sustentabilidade.

O apoio suíço ao Fundo Amazônia foi anunciado em julho pelo ministro da Economia, conselheiro federal Guy Parmelin, durante sua visita ao Brasil.

A Suíça fará uma primeira contribuição imediata de cerca de R\$ 30 milhões. Com essa contribuição, o país pretende “iniciar a cooperação com esse importante instrumento e mostrar seu suporte em favor do compromisso ambiental do Brasil”. Por outro lado, essa contribuição é acompanhada pelo amplo know-how e expertise da Suíça, que, no futuro

também será colocado a serviço do Fundo Amazônia.

O governo suíço está convencido de que seu apoio permitirá reforçar a parceria de longo prazo entre a Suíça e o Brasil. Esta complementa os compromissos já existentes da Suíça pelo meio ambiente e a sustentabilidade, entre eles, o Programa de Commodities Verdes do PNUD, o Fundo Global para o Meio Ambiente, o Fundo de Investimento Climático e o Fundo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Programa SIRWASH sobre água e saneamento, assim como as outras iniciativas e projetos bilaterais.

O Embaixador da Suíça no Brasil, Pietro Lazzeri, assinou com a representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) o contrato de apoio da Suíça ao Fundo Amazônia contando com a presença das autoridades federais e estaduais brasileiras.

O Legado Suíço-Brasileiro na Amazônia: Arte, Ciência e Sustentabilidade é uma exposição que celebra o compromisso histórico da Suíça com a região amazônica, por intermédio de personalidades suíças nos âmbitos artístico, científico e da sustentabilidade.

A organização é da Embaixada da Suíça, do Museu Paraense Emílio Goeldi e da Associação Cultural Oswald Goeldi. Estará aberta ao público até 7 de novembro.

Fotos: Embaixada da Suíça/Divulgação



Embaixador André Corrêa do Lago (Itamaraty), Nabil Kadri (BNDES), Tereza Campelo (BNDES), embaixador Pietro Lazzeri, ministra Margareth Menezes e o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco



A curadora da exposição, Lani Goeldi, bisneta do famoso artista suíço Emílio Goeldi (Museu Paraense Emílio Goeldi)



Pietro Lazzeri com o diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nilson Gabas e Pierre-Yves Morier



Lani Goeldi e a embaixatriz Enrica Battistutta, da Suíça



Ministra da Cultura, Margareth Menezes, assina como testemunha

>>PAINEL

Uma exposição inédita/ Em 5 de outubro, com um agradável coffee break, num lugar inusitado, como a Estação 106 Sul do Metrô, o embaixador do Reino dos Países Baixos, André Driessen, marcou a abertura da exposição *Água é Vida*. A mostra poderá ser visitada até o dia 26, na Estação Galeria, para onde todos os convidados foram, em vagão especial do metrô, depois da cerimônia comandada pelo embaixador Driessen mais a presidente da Agência Nacional de Águas, Ana Carolina Argolo, o secretário de Assuntos Internacionais, Paco Britto, e o presidente do Metrô-DF, Handerson Cabral. Todos discursaram sobre a importância desse recurso natural, cada vez mais escasso ao redor do mundo, e frisaram a preocupação com o futuro de nossos mananciais e os problemas que tudo isso acarreta. Ao chegarmos à Estação Galeria, encontramos uma exposição bem organizada e de fácil

manuseio, com fotografias e explicações em painéis giratórios. Há 19 fotos selecionadas, por meio de um concurso lançado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos, com imagens de diferentes partes do planeta, incluindo o Brasil, que conta com o registro do pernambucano José Nunes, cuja fotografia traz um pescador puxando sua rede cheia de resíduos plásticos no rio Capiberibe, que corta a cidade de Recife. Depois da Estação Galeria (5/10 a 26/10), no Metrô, a exposição segue para os complexos culturais de Planaltina (28/10 a 17/11) e de Samambaia (20/11 a 11/12). A exposição *Água é Vida* é um chamado à ação que os Países Baixos fazem em prol da preservação desse recurso natural, convidando a todos a compartilharem fotos no Instagram que mostrem os desafios hídricos e que inspirem as pessoas a agirem, marcando @NlinBrasil e usando a hashtag #AguaEVida.

Jane Godoy/CB/D.A Press



ELEIÇÃO / Em 29 de outubro, o Distrito Federal elegerá diretoria dos Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg). População irá às urnas para escolher seus representantes na defesa de interesses relacionados aos serviços públicos prestados

Porta-vozes das comunidades

» DARCIANNE DIOGO

Canais de ponta entre a sociedade e os órgãos governamentais, os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) vão além de reuniões e sessões extraordinárias. Um simples encontro mensal é capaz de solucionar problemas recorrentes na comunidade sem ter que passar pela complexidade burocrática do Estado. Com exceção de Arapongas, todas as regiões administrativas do Distrito Federal têm um Conseg, que, no final deste mês, passará por processo eleitoral. Dos 39 existentes, 14 estão com mais de uma chapa.

Os Consegs reúnem diretoria, órgãos do GDF e comunidade. Nas regiões administrativas, são 16 representantes governamentais dos mais diversos setores, desde segurança até infraestrutura no trânsito (**veja Órgãos do GDF**). O mesmo ocorre nos três Consegs localizados nas áreas rural do Gama, Brazlândia e Paranoá. Uma vez ao mês, é promovida a reunião. É a oportunidade que a comunidade tem de apresentar as demandas e dos representantes apresentarem propostas e soluções.

Coordenador dos Consegs, o coronel Paulo André explica que os encontros buscam levar devolutivas e dar feedback à comunidade. É um meio de dar uma resposta célere a determinado problema. “É um ambiente de deliberação rápida, em que você tem comunidade, órgãos governamentais e diretoria. Não se restringe apenas a uma reunião. Em muitos casos, o representante do órgão pega o contato do morador e

SSP/Divulgação



Conseg reúne diretoria eleita, órgãos do GDF e comunidade na discussão de problemas recorrentes

mantém uma comunicação, na intenção de encontrar soluções em conjunto”, afirma.

O povo fala

Esses encontros mensais talvez sejam o contato mais próximo entre a sociedade e o governo. É um meio de voz ativa de quem sente na pele os problemas da insegurança, da falta de infraestrutura nas rodovias, na superlotação dos ônibus ou até mesmo na necessidade de melhora da merenda escolar. O coordenador descreve sobre as demandas e afirma que as reivindicações variam de cidade para

cidade. Enquanto algumas carecem de um sistema público mais efetivo no trânsito, por exemplo, outras clamam por intensificação no policiamento.

“Temos uma demanda latente contra as distribuidoras, por exemplo. Em razão do não cumprimento de horários, do som alto a tráfico de drogas. Em Samambaia, conseguimos convocar os proprietários de uma distribuidora e foi uma conversa muito agradável. Os próprios donos queriam que as regras fossem cumpridas e que se priorizasse um ambiente familiar. Outro exemplo foi a rapidez na execução da obra de uma pista na 26

de Setembro. Depois da reunião, em três dias obtivemos sucesso”, disse Paulo André.

Outro feito fruto do Conseg foi a construção do Batalhão da PMDF da Estrutural, que ficará lotado na Área Especial 1 do Setor Central. O GDF deve investir mais de R\$ 9 milhões na obra. O prédio de 982 metros quadrados tem capacidade para abrigar 400 servidores. Atualmente, os 150 militares do 15º BPM estão instalados nas salas do Centro Olímpico da Estrutural. O local escolhido estrategicamente pelo comando da PMDF pela proximidade com a área comercial e por se tratar de uma

região de grande circulação de pedestres e veículos.

Votação

Em 29 de outubro, as eleições dos Consegs contarão com 14 locais de votação, que ocorrerão por meio de urnas eletrônicas, fornecidas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Para votar, foi necessário um processo de cadastramento por parte dos eleitores. O prazo se encerrou em 26 de setembro e fechou em mais de 2,5 mil cadastros, 2,3 mil pessoas a mais do que nas eleições passadas. “Investimos bastante na divulgação, na promoção dessas eleições. A participação do povo é primordial”, avalia o coordenador.

O horário das votações será de 9h às 17h e as informações sobre locais podem ser consultadas pelo site da SSP-DF (www.ssp.df.gov.br). A apuração dos votos será no mesmo dia. A posse das diretorias eleitas está prevista para ocorrer em 28 de novembro.

Ao longo das eleições, a coordenação dos Consegs recebeu uma denúncia e três pedidos de impugnação de chapas registradas nos Consegs de Taguatinga, Itapoã, Samambaia e Brasília Centro. O teor das denúncias, publicadas oficialmente no site da SSP-DF, trata sobre propaganda eleitoral por parte dos representantes eleitos. Em um dos relatórios, do Conseg de Samambaia, a denúncia seria de que a diretoria concorrente oferecendo transporte no dia da votação.

“Vamos lançar uma cartilha do que pode e o que não pode fazer. Todas essas denúncias foram julgadas pela nossa mesa de 11 membros e não resultaram em nenhuma impugnação. Nós convocamos as partes, ouvimos e notificamos”, finaliza o coronel.

Órgãos do GDF

- Polícia Militar (PMDF)
- Polícia Civil (PCDF)
- Corpo de Bombeiros
- Departamento de Trânsito (Detran)
- Companhia Energética de Brasília (CEB)
- Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap)
- Serviço de Limpeza Urbana (SLU)
- Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb)
- Instituto Brasília Ambiental (Ibram)
- Administrador regional
- Secretaria de Segurança Pública (SSP)
- Batalhão Escolar
- Departamento de Estradas de Rodagem (DER)
- Secretaria de Desenvolvimento Social
- Coordenação Regional de Ensino
- Batalhão de Polícia Militar Ambiental

Marcas & Negócios

GIRAL PROJETOS

Referência nacional em produções culturais

Com 32 anos de atuação em Brasília e mais de 1.500 espetáculos no portfólio, a Giral Projetos é uma das empresas mais tradicionais da cidade. Fundada com o intuito de atuar na área de produção, atualmente, a marca é responsável por realizar projetos, pesquisas, oficinas, assessoria de imprensa e ações voltadas ao setor de cultura.

Ao longo dessas três décadas, por possuir um histórico artístico variado e por trazer diferentes atrações para a cidade, a Giral se tornou referência em espetáculos nacionais e internacionais. Com três sócios à frente dos negócios, Jorge Luiz, Felipe Rocha e Carlos Henrique, a empresa é considerada um destaque no segmento de entretenimento.

Para Jorge, a trajetória da empresa conta com momentos especiais, como a coordenação das festividades dos aniversários de Brasília; a realização do show do cantor e compositor norte-americano

Bob Dylan; além de todas as temporadas do Cirque du Soleil na capital, considerado a maior companhia circense do mundo. No entanto, o empreendedor destaca dois momentos simbólicos e que, para ele, dão a “cara” e o perfil da empresa.

“Quando iniciamos, entendíamos que o mercado das artes cênicas, em Brasília, nutria um preconceito mega contraproducente e obtuso, de que arte e dinheiro não combinam e que pensar em arte, enquanto um produto vendável, era algo inaceitável ou inalcançável”, informa.

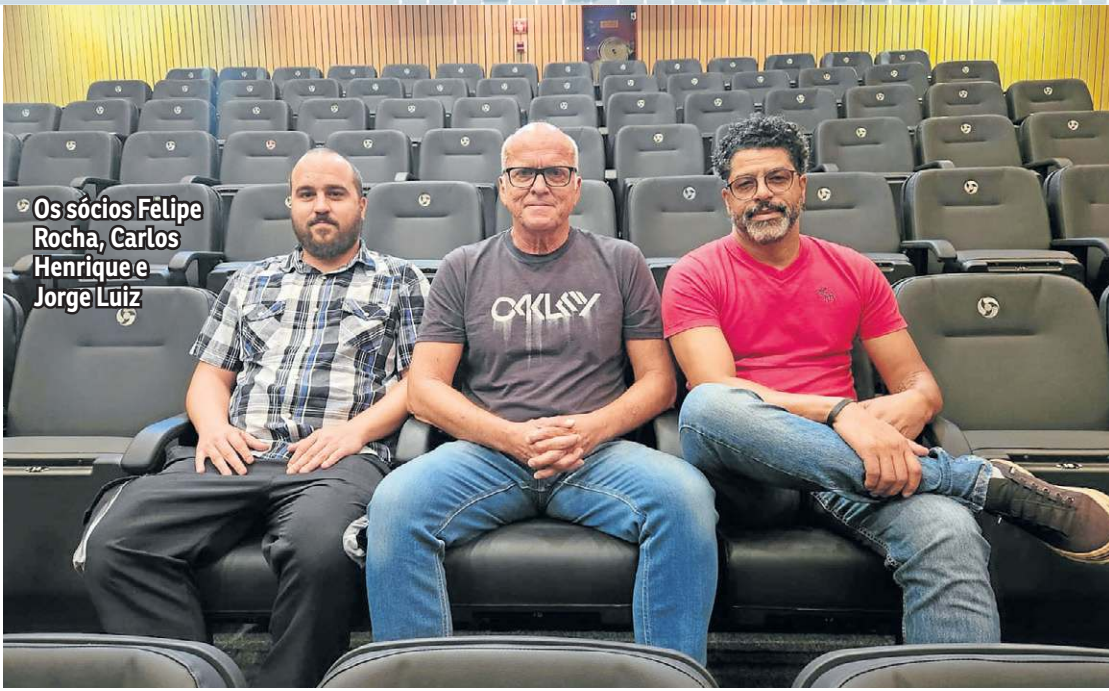
Dessa forma, em parceria com o seu sócio, Jorge buscou tornar a Giral mais especializada em vender ingressos e, em conjunto, trabalharam acerca de uma visão mais holística quanto ao conteúdo, produção, atendimento ao público e entrega.

“Foi muito significativo. Com isso, geramos referências para que artistas e produtores

entendessem que é possível viver de seu ‘produto’, sem necessariamente esperar subsídios governamentais, que são vitais para determinadas linguagens e pesquisas artísticas”, ressalta.

A segunda lembrança de Jorge envolve o dia em que a empresa trouxe o espetáculo de humor, apresentado por uma única pessoa, conhecido como Stand Up Comedy, para a capital. “Introduzir essa linguagem no Distrito Federal possibilitou abrir espaço e mercado de trabalho para diversos artistas da cidade e, hoje, muitos deles apresentam os seus talentos nacionalmente e vivem de seu trabalho”, conta.

Um dos cases de sucesso da empresa diz respeito aos Melhores do Mundo, grupo teatral brasileiro, que iniciou a sua trajetória há 28 anos. Reconhecida pela criatividade e originalidade, a companhia, que começou no DF a partir da produção da Giral, possui uma ampla agenda



Três perguntas para os sócios da Giral Jorge Luiz e Carlos Henrique Rocha

Qual a avaliação sobre o primeiro semestre deste ano quando comparado ao ano passado?

Jorge Luiz — Foi bem diferente. Avaliamos que ainda devido ao impacto da pandemia, muitos projetos aconteceram ao mesmo tempo. Outro aspecto que notamos foi que os valores dos fornecedores e artistas aumentaram muito. Por outro lado, a reativação do Ministério da Cultura e a entrada de um novo secretário, em Brasília, trouxeram novos editais e novas perspectivas para o nosso setor.

Por que a Giral se tornou uma das maiores empresas do setor de entretenimento do DF?

Carlos Henrique — Somos

uma empresa cultural na essência da palavra. Procuramos cultura desesperadamente pelo Brasil, para trazer ao público da nossa cidade não só o que é de melhor no mercado, mas o novo e o que ninguém tem coragem ou sensibilidade para trazer.

Foi assim com muitos artistas (Silva, Tiago Iorc, Anavitória, Eduardo Sterblitch e dezenas de outros atores e comediantes) que, hoje, se consolidam. Whindersson Nunes também é um exemplo forte que temos, onde o comediante veio à cidade, pela primeira vez, para se apresentar para 180 pessoas, no Teatro dos Bancários. Hoje, por outro lado, já se apresenta em locais como o Ginásio Nilson Nelson, onde

há público para 11 mil pessoas.

Quais as maiores dificuldades de empreender na área de entretenimento?

Jorge Luiz — Empreender no Brasil é bem difícil em todas as áreas. No entretenimento é ainda mais complexo, por exemplo: os bancos não nos reconhecem e não nos enxergam como responsáveis por uma boa fatia do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Então, para começar nesse segmento, depende muito do talento, empenho e sorte do empreendedor. São muitas as variáveis no universo do entretenimento, que podem prejudicar uma produção, como o clima, a política, a saúde e, também, a economia.

de apresentações em diferentes regiões do Brasil.

Entretenimento no DF

Para Carlos Henrique, a área de entretenimento, hoje em dia, conta com empresas competentes e que oferecem variedades ao

público de Brasília, com diferentes manifestações e linguagens culturais. No entanto, ele pondera: a falta de espaços na cidade é um ponto que chama atenção.

“É inacreditável Brasília ter poucos ambientes destinados a apresentações culturais. Curitiba, por exemplo, tem uma população

muito menor, uma renda per capita inferior e o dobro de teatros. O novo secretário de Cultura, Cláudio Abrantes, parece estar atento à essa questão, porém, o trabalho é grande e leva tempo. Brasília precisa de mais teatros públicos para dar novas chances às manifestações culturais”, afirma.



Prêmio
**CORREIO
BRAZILIENSE**
CASACOR Brasília

Escolha quais são os **melhores projetos** de decoração, design e paisagismo.

**Categorias para
votação júri popular:**

- ◆ Sonho de Sala
- ◆ Sonho de Quarto
- ◆ Sonho de Banheiro
- ◆ Sonho de Cozinha

Acesse nos seus ambientes favoritos até **22 de outubro:**



Patrocínio:
quadra.



Apoio:
CASACOR
BRASILIA

Realização:
**CORREIO
BRAZILIENSE**

O **Correio** visitou o Herbário do Jardim Botânico de Brasília (JBB), lar de quase 40 mil espécies de plantas e vegetações nativas do cerrado que são conservadas desde 1985



Material serve de consulta para pesquisadores



Herborização do pau-Brasil no Jardim Botânico



Conservadas nas geladeiras, as sementes duram mais

Conhecer para preservar



Marcelo Ferreira/DA Press

Fundado em 1985, o Jardim Botânico de Brasília é um dos pontos turísticos de maior procura da capital. O Herbário do Local é aberto à visitação pública por meio de agendamento no site

» LETÍCIA MOUHAMAD

Conservar a flora é uma ciência necessária para perpetuar conhecimento, inclusive, sobre vegetações que foram extintas e sobre aquelas que surgiram recentemente. Assim trabalha o Herbário do Jardim Botânico de Brasília (JBB), lar de quase 40 mil espécies de plantas e vegetações nativas do cerrado desde 1985.

Ao acessar o ambiente, o visitante se depara com a baixa temperatura, 18°C, em contraste com o calor de fora, e múltiplas estantes cinzas, fechadas e alinhadas, como um escritório. “As pessoas chegam aqui esperando encontrar um jardim, com terra e vasos de plantas”, contou, aos risos, Priscila Oliveira Rosa, 43, gerente de Vegetação e Flora do JBB. As estantes guardam preciosidades. Em uma das pastas, existe uma espécie coletada em 1984, em Barreira da Cruz, Tocantins, cujo material genético está disponível para estudos em um banco de dados, que permite o intercâmbio entre instituições e pesquisadores.

Priscila, doutora em botânica pela Universidade de Brasília (UnB), é responsável por fazer a coleta, a identificação e a avaliação do risco de extinção das espécies. Após a retirada no campo, o material passa pelo processo de herborização, no qual é prensado e secado adequadamente. Depois ele é montado e costurado na cartolina específica com a etiqueta contendo as informações sobre as características da espécie. Por fim, o material deve passar pelo freezer para garantir que nenhum patógeno irá contaminar a coleção.

Digitalizar, distribuir e organizar a coleção é parte da rotina de curadoria, assim como manter e atualizar o banco de dados, que cresce constantemente. Nas portas de cada armário, há o nome das famílias das plantas; em cada armário, há pastas com nomes dos gêneros e, em cada pasta, mais divisórias com nomes das espécies.

O Herbário é aberto à visitação pública, desde que haja o agendamento pelo site, já que o ambiente é controlado, não podendo receber muitas pessoas ao mesmo tempo. No caso de atendimentos escolares, as exposições são mais rápidas e, geralmente, entram no máximo 20 pessoas por vez.

“É importante para os estudantes entenderem que o Jardim Botânico não é só área de visitação, mas também um local responsável por bastante pesquisa. São frequentes as solicitações de



empréstimo de material, que facilitam trabalhos de pesquisadores que não têm condições financeiras de se deslocar até o DF”, destacou Priscila.

Reprodução in vitro

O laboratório de reprodução in vitro do JBB reproduz, a cada pesquisa, mais de mil plantas do cerrado em risco de extinção. O espaço é o único desse tipo no Governo do Distrito Federal, e a estação ecológica contribui para a preservação. Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) avaliou 7.385 espécies do Cerrado, das quais 1.199 foram consideradas em risco — 16,2% do total.

Daniel Oliveira da Mata, 29, gerente do laboratório de reprodução in vitro do JBB, explicou que um dos fatores que mais contribuem para a extinção de espécies é a retirada sem autorização das plantas do seu ambiente natural. “Hoje produzimos espécies de orquídeas que estão ameaçadas de extinção, como

as *cattleya walkeriana*, além de cactos, bromélias e plantas arbóreas, com foco na geração de um banco de plantas para preservação do cerrado”, completou.

Após serem coletadas em campo, as sementes são desinfetadas e germinadas in vitro. Assim que atingem um tamanho ideal, são retiradas dos frascos e levadas para a aclimação no ambiente externo, sendo plantadas em sementeiras. O especialista, que é doutor em biologia molecular, garante que essas plantas vão se desenvolver e ficarão iguais àquelas geradas em ambiente natural.

“Quando elas são retiradas do frasco, tentamos seguir os mesmos parâmetros do seu habitat natural, a fim de maximizar o seu desenvolvimento”, comentou Daniel. O profissional ainda acrescentou que, além das mudas que serão recolocadas na natureza, há aquelas que serão mantidas em frascos para serem utilizadas quando já não forem mais encontradas em uma região específica.



É importante para os estudantes entenderem que não é só área de visitação, mas também um local responsável por bastante pesquisa”

Priscila Rosa, gerente de Vegetação e Flora do Jardim Botânico de Brasília

História

- » A preservação e pesquisa de espécimes, com a formação dos primeiros herbários, já existe no mundo há 200 anos. No Brasil, as primeiras coletas foram feitas em 1820, quando uma missão austríaca fez o trabalho junto com a imperatriz Leopoldina. Essas coleções, aliás, ainda são viáveis para pesquisas e podem ser consultadas, apesar de estarem em acervos fora do país.
- » No Herbário do JBB, as coletas mais antigas datam de 1954 e foram realizadas pelo ambientalista pioneiro Ezechias Paulo Heringer, que antes mesmo da construção de Brasília já coletava materiais no cerrado. Segundo a gerente de Vegetação e Flora do JBB, ele foi uma figura tão importante para a região que a nova sede do Herbário, inaugurada recentemente, leva o seu nome em homenagem.
- » “Por meio dessas coletas mais antigas, é possível contar um pouco da história daquele lugar, obtendo informações temporais. Por exemplo, se determinada planta ocorria em certo ambiente e hoje não é mais encontrada, devemos pesquisar para entender se ela se modificou ou se entrou em extinção localmente”, explicou Priscila Rosa. Nessa última semana, a especialista teve a sorte de coletar uma planta que era conhecida por ter sido coletada apenas uma vez, por Heringer, em 1964.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



John Thys/AFP



Miguel Riopa/AFP

Noite de gala de Mbappé e CR7

Mbbapé marcou os dois da vitória da França por 2 x 1 sobre a Holanda, assim como Cristiano Ronaldo no 3 x 2 de Portugal contra a Eslováquia, pelas Eliminatórias da Eurocopa-2024.

BRASILEIRÃO Juntos avaliados em mais de R\$ 1,6 bilhão, Palmeiras e Flamengo não convertem as cifras em conquistas. Distante do líder Botafogo, a dupla tem 12 rodadas para evitar fechar o ano sem título relevante, como aconteceu em 2017

Cesar Greco/Palmeiras



O técnico Abel Ferreira pediu que os jogadores do Palmeiras se desligassem do futebol nos três dias de folga para a Data Fifa. Trabalhos foram retomados na quinta

Não dá para esperar sentado

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Data Fifa chegou, o futebol nacional parou. A janela de compromissos entre seleções oferece, além da possibilidade de ajustes, algumas reflexões importantes para comissões técnicas, jogadores e dirigentes, sobretudo os da dupla de maior poder aquisitivo da América do Sul. Juntos, Flamengo e Palmeiras têm valor de mercado de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão, mas, após os insucessos na Copa do Brasil e Libertadores, arriscam decepcionar ainda mais os torcedores até 4 de dezembro. Diferentemente das temporadas passadas, a dupla ainda não conseguiu converter as cifras em canecos. Caso não revertam a desvantagem para o Botafogo no Campeonato Brasileiro, provocarão uma quebra de paradigmas nas quatro linhas.
A última vez em que Flamengo e/ou Palmeiras não deram a volta olímpica nas competições do mais alto calibre doméstico — com exceção da Supercopa — e internacional foi em 2017. Naquela temporada, o Corinthians foi absoluto na Série A, enquanto o Cruzeiro reivindicou a coroa na Copa do Brasil e o Grêmio soltou o grito de tricampeão na Libertadores. O rubro-negro bateu na trave com o vice da Copa Sul-Americana para o Independiente de Avellaneda. Estaduais não entram na conta, mas o Palmeiras sequer faturou o Paulistão. Caiu na semi para a Ponte Preta e viu o arquirrival faturar o 28º troféu.
Nos anos seguintes, porém, a história mudou. Reestruturados,

Gilvan de Souza/CRF



Embora esteja trabalhando normalmente, Tite será apresentado e dará entrevista coletiva na tarde de terça-feira

investiram milhões no departamento de futebol e se alternaram no poder. Em 2018, deu Palmeiras com décimo título do Brasileiro, sob a batuta de Felipão. A temporada de 2019 foi mágica para os rubro-negros com o bi da Libertadores e o hepta da Série A. A dupla monopolizou a disputa nacional na última rodada após derrota para o São Paulo no Morumbi combinada com empate do Internacional com o Corinthians no Beira-Rio.
O fenômeno que pode

acontecer este ano quase foi testemunhado em 2021. O absolutismo mineiro do Atlético-MG com os títulos do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil tornou difícil a vida dos paulistas e dos cariocas. O que restou? A Libertadores. Flamengo e Palmeiras se encontraram na final no Estádio Centenário, em Montevidéu. O título, claro, só poderia ficar com um, mas eles fizeram esforços para tentar “dividir”. O desfecho veio apenas na prorrogação, após falha do meia rubro-negro Andreas Pereira e a conclusão iluminada de Deyverson.
Ano passado, deu Palmeiras no Brasileiro e Flamengo na Copa do Brasil e na Libertadores com Dorival Júnior. Dá para cá,

muita coisa mudou. O Palmeiras que parecia imbatível, patinou. Arriscou perder o Paulistão para o modesto Água Santa. Não liderou nenhuma rodada do Campeonato Brasileiro, caiu nas quartas da Copa do Brasil para o São Paulo e na semifinal da Libertadores diante do Boca Juniors. “Temos de fazer uma avaliação, ganhamos títulos no começo do ano, mas a verdade é que os mais importantes, Libertadores e Brasileiro, não conseguimos. O Brasileiro dificilmente escapará do Botafogo. Os torcedores gostam do Palmeiras, mas gostam mais de ganhar”, disse Abel na coletiva após a derrota para o Santos na semana passada.
Para o Fla a situação parece ser pior. Dono do elenco mais

Domínio deles	
Flamengo	
Campeonato Brasileiro	2019
Libertadores	2019
Campeonato Brasileiro	2020
Libertadores	2022
Copa do Brasil	2022
Palmeiras	
Campeonato Brasileiro	2018
Libertadores	2020
Copa do Brasil	2020
Libertadores	2021
Campeonato Brasileiro	2022

valioso, avaliado em cerca de R\$ 860 milhões, o clube da Gávea perdeu cinco títulos de forma direta. Foi vice na Taça Guanabara e no Carioca para o Flu, na Supercopa para o alviverde, na Recopa Sul-Americana para o Independiente del Valle e na Copa do Brasil para o São Paulo. O ano ainda teve a eliminação na semi do Mundial de Clubes para o Al-Hilal, da Arábia Saudita.
De quebra, o Flamengo não lidera o Campeonato Brasileiro há 102. Desempenho abaixo para o clube que gerou receita de R\$ 1 bilhão, segundo o balanço financeiro do ano passado. A crise é justificada pela dança das cadeiras à beira do gramado. Tite é o terceiro treinador efetivo em 2023. Assume a missão antes

delegada ao português Vítor Pereira e ao argentino Jorge Sampaoli. O professor da Seleção Brasileira nas últimas duas Copas do Mundo tem desempenho que colocaria o Fla com pontuação de campeão.
O Flamengo tem na agenda mais 12 jogos pelo Brasileiro. Quando assumiu a Seleção em 2016, somou 33 dos 36 pontos disputados, aproveitamento de 91,6%. Guardadas as devidas proporções, o gaúcho de Caxias do Sul levaria o Flamengo dos atuais 44 pontos no Campeonato Brasileiro para 77, ou seja, com 11 vitórias e uma derrota. No ano anterior, com o Corinthians, também teve largada otimista. Acumulou 10 vitórias e dois empates. Se repetisse, alçaria o rubro-negro aos 76 pontos. Igualaria a campanha do Cruzeiro campeão em 2013 sob o comando de Marcelo Oliveira.
Em 2010, ainda no Corinthians, a arrancada começa com sete vitórias, quatro empates e apenas uma derrota em 36 pontos disputados. No total, 25 pontos conquistados. Aproveitamento de 69,4%. Se equiparar o início de 13 anos atrás no Tite e Fla finalizarão 2024 com 69 pontos, ou seja, dois a mais do que fez o próprio Flamengo na campanha do título de 2009.
“Tomara que o Tite tenha competência para ajudar na busca da classificação (à Libertadores), que é o objetivo inicial. E tem ainda um sonho de título, que pode ser matemático de título. Esse é o nosso real. Objetivo é de classificação direta pela grandeza do Flamengo”, disse o gaúcho à FlaTV.

ESPORTES

ARTES MARCIAIS Talento “made in Ceilândia”, Viviane Araújo começou no futebol antes de se aventurar no mundo da luta. Hoje, às 20h, em Las Vegas, ela tem a chance de entrar no top-10 do peso-mosca do UFC

Dos gramados ao octógono

GABRIEL BOTELHO*

A brasileira Viviane Araújo tem, hoje, às 20h, a oportunidade de escrever um capítulo imponente na história no Ultimate Fighting Championship. Ela encara a paranaense Jennifer Maia pelo UFC 81 em Las Vegas com a possibilidade de entrar no top-10 do peso-mosca da organização.

Presente no UFC desde 2019, ela se apegou a um saldo positivo, com 11 vitórias e cinco derrotas, três nocautes e quatro finalizações. Porém, quem observa a agressividade de Viviane Araújo nos octógonos pode não lembrar que ela precisou trocar os pés pelas mãos no início da jornada no esporte.

Talento “made in Ceilândia”, Viviane viveu a juventude em um lar conturbado, no qual testemunhava e sofria abusos. A válvula de escape foi o futebol, conta ao **Correio**. “Minha história sempre foi de muita superação. Presenciei forte violência doméstica e psicológica em casa, pois meu pai foi alcoólatra. Eu estudava de manhã e, à tarde, para não ficar em casa na companhia de drogas e violência, ia jogar bola”, revela.

Viviane acumulou rodagem pelos tradicionais Minas Brasília e Cresspom. No entanto, um abatimento mental e uma lesão no tornozelo interrompeu, aos 19 anos, a trajetória dela nos gramados. Aquele, porém, era apenas o início de uma nova jornada. Recuperada, foi convidada para uma aula experimental de jiu-jitsu no Setor ‘O’.

Divulgação/UFC



Com 1,62m de altura e 57kg, a ceilandense Viviane Araújo desponta como um dos destaques do peso-mosca

Viciou-se na adrenalina.

“Fiz minha primeira aula e me apaixonei. Então, aposentei a chuteira e comecei logo a competir. Depois de muitos

campeonatos regionais, passei logo para os nacionais. Quando vi, participaria do Mundial, em Abu Dhabi, após ter ganhado a seletiva”, relembra.

Dez anos depois, Viviane resolveu se aventurar no muay thai. Mesmo sem grandes pretensões, ouviu do treinador Rodrigo Aguiar que “tinha talento

para o novo estilo”. As palavras do mestre ajudou a convertê-la ao MMA. “O jiu-jitsu nunca me deu um retorno financeiro. Eu queria isso, viver do esporte, mas estava difícil. Vi a oportunidade de mudar a minha vida no MMA, modalidade em ascensão naquele momento, com muitas mulheres entrando. Depois da primeira luta, gostei e resolvi continuar”, ressalta.

Viviane é a primeira e, atualmente, a única atleta feminina do Distrito Federal a figurar no UFC. Para ela, a trajetória e o fato de ser pioneira na organização é uma honra. “Sempre tenho muito orgulho em falar que venho de Ceilândia. Uma pessoa que sai de lá e que alcança o sucesso, precisa ser muito batalhadora. Uma das minhas missões é ser exemplo para as meninas que querem seguir meus passos, principalmente de onde eu venho, da periferia. Quero ser espelho”, discursa a lutadora.

Mas nem tudo são flores. Uma das lamentações de Viviane é a disparidade entre homens e mulheres no cenário local e internacional. “Brasília se destaca quando falamos de lutadores. No feminino, infelizmente, nem tanto, mas vejo uma melhora. Nos treinos, 99% são homens, mas vejo várias meninas competentes, esforçadas, que se destacam. Novinhas, mesmo. Da maneira que vejo que sonham, devido ao ótimo treinamento que temos aqui, chegarão lá”, analisa.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

VINI JR.

Em entrevista ao jornal francês *L'Équipe*, Vinicius Junior comentou sobre as injúrias sofridas na Espanha, pediu maior combatividade e criticou entidades como a Fifa, a Uefa e a LaLiga. “Se eu enfrentar o racismo sozinho, o sistema vai me esmagar”, destacou.

OBITUÁRIO

Morreu, ontem, aos 64 anos, João Luiz Ribeiro, o primeiro ginasta do Brasil em Olimpíadas. Catarinense de São Joaquim, ele participou dos Jogos de Moscou-1980 e conquistou a primeira medalha do país na modalidade, com o bronze no Pan de San Juan, em Porto Rico, em 1979.

FÓRMULA 1

A defesa de Felipe Massa aceitou um novo pedido da F1 e da Federação Internacional para que os advogados do brasileiro ampliassem o prazo para a resposta das entidades sobre a busca do brasileiro pelo reconhecimento do título do Mundial de 2008. A nova data é 15 de novembro.

LIBERTADORES

O Palmeiras enfrenta o Olimpia, hoje, às 20h30, em jogo único pelas quartas de final da Libertadores Feminina. As palestras são as atuais campeãs continentais e favoritas ao título. Elas venceram os três compromissos pela fase de grupos, com 15 gols marcados e três sofridos.

Neste mês das crianças

Presenteie com a magia do circo

Assine o Correio Braziliense

E ganhe um par de ingresso para levar a criança e apreciar a magia do espetáculo

Le Cirque ON ICE

© Fabuloso Circo Francês

Le CIRQUE On Ice

© Espetáculo no Gelo!

CLUBE do assinante CORREIO BRAZILIENSE

Programação do circo até dia 15 de outubro

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: A Lua Nova eclipsa o Sol em Libra. Apesar de semelhantes, pretendemos ser diferentes, e mesmo que as diferenças sejam mínimas, as exaltamos em detrimento de tudo que temos em comum. O culto à individualidade, apesar de arvorar argumentos legítimos, não é uma contribuição valiosa para a convivência civilizada nem muito menos para os contratos sociais que fazem a delícia da vida em comunidade a que todos estamos destinados. Se não exaltamos as semelhanças e a comunhão com o mesmo vigor com que valorizamos as distinções individuais, por mais boa vontade que tenhamos para a construção de um mundo melhor, na prática faremos o contrário, continuaremos alimentando um mundo egoísta e mesquinho. É muito mais o que temos em comum do que tudo aquilo que nos diferencia, essa é uma realidade indiscutível.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Procure dizer sim a tudo e a todos, mas em última instância fazer o que intuitivamente achar mais correto. Há emoções e pensamentos misturados e contraditórios em andamento, tente manter a cabeça no devido lugar.

 TOURO
21/04 a 20/05

Os acordos são sempre cheios de promessas entusiastas, que precisam ser monitoradas ao longo do caminho para que as pessoas não confundam o dito pelo feito, algo bastante comum de acontecer. Melhor isso não.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

Cuide para que seus desejos não adquiram mais importância do que as necessidades que sua alma é obrigada a cumprir todos os dias, porque nesta parte do caminho isso provocaria interrupções que seria difícil consertar.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Seria perfeito desfrutar de completa liberdade para agir do jeito que desejar, na hora que quiser, porém, ao longo do tempo você foi se enredando em compromissos e formalidades que impedem essa completa liberdade.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Há assuntos que é melhor nem tocar, porque provocariam reações desmedidas e não valeria a pena você passar por esse estresse agora. O melhor a fazer é pensar bem em tudo que acontece, antes de emitir opiniões.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Quando você se convencer de que tem tudo sob controle, procure observar melhor o cenário, porque este é um momento do mundo em que nada nem ninguém pode se arrogar o direito de imaginar que tem algo sob total controle.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Ainda que sejam desconfortáveis, as escolhas fazem parte do dia a dia humano, às vezes em relação a pequenos assuntos, mas noutras vezes envolvendo interesses e oportunidades de grande porte. Escolhas são fundamentais.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Melhor mesmo seria manter um nível de transparência tal que não haveria nenhum segredo serpenteando nas entrelinhas das conversas atuais. Porém, as pessoas escondem intenções, não se atrevem a abrir o jogo.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Sempre haverá pessoas querendo dar os melhores conselhos, como se os levar à prática fosse tão fácil quanto conversar a respeito. É você que está na linha de frente, portanto, é você que sabe o que deve fazer.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Há momentos em que a maioria diz uma coisa muito diferente da que você pensa, e a alma percebe que a verdade não é uma questão a ser escolhida democraticamente, mas que o peso da maioria atrapalha bastante.

 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Nem tanto ao céu nem tanto ao inferno, este é um daqueles momentos em que há tanta coisa para fazer que não haveria cabimento para queixas nem tampouco excesso de elogios. Apenas faça o que estiver ao seu alcance.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Está tudo posto para avançar, mas dizer algo assim é muito mais fácil do que a execução, porque na linha de frente da vida a alma topa com um montão de circunstâncias que não é possível controlar, são coisas do mundo.

REI LEÃO

Caio Gallucci



Bia e Léo na estreia VIP do musical *O Rei Leão*

Rumo à Broadway!

» AMANDA CANELLAS*

Os irmãos brasileiros Beatriz Brandão, 12 anos, e Léo Brandão, 10, foram selecionados no começo do ano para trabalhar no musical *O Rei Leão*. Por conta da oportunidade, após a seleção, a família Brandão se mudou para São Paulo e teve que lidar com a mudança de cidade e de rotina rapidamente. Diretamente da Broadway e com supervisão da Walt Disney Company, a produção estreou em São Paulo, no Teatro Renault, em 20 de julho deste ano e conta com uma equipe internacional. O talento das crianças é grande, mas, como tudo na vida, é resultado de muita dedicação e de uma rede de apoio composta por pessoas que os auxiliaram para que chegassem onde estão hoje.

Os atores mirins fazem parte de um elenco de seis crianças que alternam entre si para não se sobrecarregarem com a rotina de quarta a domingo, com duas sessões nos finais de semana. “O restante do tempo não é uma folga real, porque são dias de estudo e fazemos aulas de canto, dança, consultas com fonoaudióloga”, conta Léo Brandão. “No início dos ensaios, em maio, era muito corrido. Ensaivávamos de terça a domingo e vivíamos para o teatro. Só depois da estreia, a gente começou a conhecer a cidade de verdade”, diz Bia Brandão.

Carla Costa, a company manager da produção aqui do Brasil, conta que os responsáveis pelas grandes

decisões são da própria equipe da Disney. “Eles buscam um padrão de interpretação, um certo nível de qualidade”, afirma Carla, em entrevista ao **Correio**. A coach do elenco infantil, Mari Nogueira, responsável e supervisora das crianças, relata como as crianças são: “A Bia me parecia quieta no começo, mas bem observadora, dedicada. Ela floresceu quando abrimos as sessões ao público, ela tem um grande futuro pela frente. O Léo é bem hiperativo, tem bastante energia. Ele decora a coreografia dos adultos, sabe tudo de ponta a cabeça, ele tem muito potencial”.

Bia, por ser mais velha, iniciou antes a carreira nas artes cênicas e sempre foi muito dedicada ao trabalho. A professora de canto de Bia, Thais Uesugui, esteve de perto e percebeu a evolução da atriz. “O desenvolvimento da Bia foi impressionante, ela era bem tímida. Ela é como um soldado, disciplinadíssima. Desde sempre muito interessada, inteligente, disponível para tentar coisas, uma verdadeira artista”, relata Thais.

Nando Villardo, proprietário da companhia Néia e Nando, também é professor de artes cênicas e trabalhou com Léo, quando ele começou a fazer parte do mundo do teatro. “O Léo é um menino que topa tudo, sabe? Independentemente do tamanho, ele se torna gigante no palco. Ele tem muito talento, é bem solto, é nato dele.”

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

LÁ ONDE VIVE O QUE SE PERDE NA ALMA

tomei um golpe duríssimo
pior que fio de espada
Vivo de ferida aberta
o coração limado
minhas artérias lanhadas
cozido por esse delírio

Felipe Cyrrão

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		6					2	
8		2	7		4		3	
		5				7		
	7	4	5	3				9
9								3
			6		9	1		
3						4		
	5		8					
	6	7	9					8

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

O substantivo como "enxame" (Gram.)		Dispositivo de microondas		Designação de indivíduo não judeu	Letra que indica o masculino	Narcóticos Anônimos (sigla)	Sentimento intenso entre desafetos	O âmbito de atuação da Aladi
Atração típica de cidades praianas								
A linha formada por segmentos de reta								
Ser com canto traiçoeiro (Folc.)		Exposições reduzidas de histórias			(?) Gardner, diva do Cinema			
Composto orgânico						Situação alarmante no ciclo menstrual		
				(?) Spelling, atriz de "Barrados no Baile"				
Aqui está! Atribuição do marketing			Sociedade como a escola de samba			Sérgio Noronha, jornalista e comentarista		
			Formato da mão francesa			Hiato de "toada" Salário de militares		
Função de câmeras Destronou Cronos		Líquidos de massagens Rio da Rússia					Chefe de James Bond (Cin.)	
			Medida ética para afogar as mágoas		Grito na tourada Cultura jamaicana			
O abacate, antes de ser consumido		Falar, em francês						
							Algo muito ruim (gíria)	
Mahbub (?) Haq: criou o IDH		Animais da 2ª praga do Egito (Bib.)				Zeca Camargo, apresentador de TV		
Recipiente para pipoca no cinema		Substância essencial à formação muscular						
				Precursor da máquina de calcular				

BANCO 2/ul, 4/torl — ural — zoom, 5/éster — rasta, 6/parler, 9/polígonoal, 11/descaracogado.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		N		F	
A	P	U	R	A	D
O	B	E	D	E	C
E	L	I	T	I	S
R	D	A	S	P	Z
S	P	A	M	A	L
S	U	A	E	R	R
P	L	A	N	A	N
T	R	A	S	T	E
E	D	O	S	S	E
M	I	M	T	A	D
D	O	N	A	T	E
A	L	F	T	E	R

SUDOKU DE ONTEM

7	5	2	9	3	8	4	6	1
9	6	3	1	2	4	7	5	8
4	1	8	7	6	5	3	2	9
8	9	5	2	4	3	1	7	6
2	4	1	6	8	7	5	9	3
3	7	6	5	1	9	2	8	4
5	2	4	8	9	1	6	3	7
6	3	9	4	7	2	8	1	5
1	8	7	3	5	6	9	4	2



EXERCITE
SUA MENTE
COM >>>>

Disponível em bancas de todo o Brasil!

f /revistascoquetel @coquetel @editoracoquetel

Diversão & Arte



AMBIENTADO
NO CONTURBADO
TEMPO DA DITADURA, O
LONGA **MEU NOME É GAL**
REAVIVA A OBRA E OS
FEITOS DA ICÔNICA
CANTORA MORTA HÁ
QUASE UM ANO

Meu nome
é Gal,
traz Rodrigo
Lelis, Sophie
Charlotte e
Camila
Márdila



Fotos: Stela Carvalho/Divulgação

»RICARDO DAEHN

"Quanto mais perigoso lá fora (nas ruas); mais efervescente era lá dentro." A definição, para o contraste entre a dura realidade dos anos de chumbo e os esforços internos de artistas reunidos no Solar da Fossa (RJ), durante os anos 1960, é da codiretora do filme (em cartaz) *Meu nome é Gal*, Lô Politi. "A ditadura e os movimentos no mundo alimentaram a Tropicália, um movimento artístico, estético e político. A ditadura foi importante para a Gal Costa agir e se transformar, numa ruptura que veio com *Divino maravilhoso*", completa Dandara Ferreira que, depois de conduzir a série *O nome dela é Gal* (HBO), foi convidada pela baiana para realizar o longa. Veio o frio na barriga, mas tudo à altura da responsabilidade e da "coragem de Gal", de certo modo impulsionada por outros companheiros de viagem (artística) do período, entre 1966 e 1971, mostrado no filme.

Na produção estrelada por Sophie Charlotte, a ditadura vem — por meio de registros de arquivo — como antagonista, frente aos cantores e compositores da época. "É (a ditadura) o que movimenta Gal: é o que ela precisa enfrentar. Gal tem uma timidez muito forte, uma dificuldade de se colocar, e vai sendo pressionada pelo ambiente. Tudo vem de um debate interno dela, muito sofrido e difícil", explica Lô. Desde pequena, familiarizada com Gal Costa, Dandara (filha do ex-ministro Juca Ferreira) observa que o Solar da Fossa, primeira casa da migrante baiana e palco de muito do roteiro do longa, "era uma pensão onde se fermentou o caldo do pop nacional". No casarão em que a emblemática *Alegria, alegria* (do Tropicalismo) foi gestada, viveram Tim Maia, Paulo Coelho, Betty Faria, Zé Ketí, Antonio Pitanga, Paulinho da Viola, Darlene Glória e Claudio Marz, além de todos os nomes musicais que desfilam na trama de *Meu nome é Gal*. "Lá, se descobriu, na juventude, o amor livre, a arte de experimentar. O grupo viveu isso, intensamente, de forma natural e orgânica — descobrir o corpo, o outro e a si mesmo", emenda Dandara.

A seleção das músicas do filme seguiu caminho pensado e preciso. "Elas têm a função narrativa — quisemos usar músicas quase que inteiras: não queríamos um pot-pourri de sucessos. Ao desenvolver o roteiro, foi preciso estar atenta e forte, o tempo todo, estimulada pela Gal. Foram quase seis anos mergulhada no projeto, numa condição profunda e quase solitária", pontua Lô. Segundo ela, o filme trata de personagem interessante, real, mas contada de modo ficcional, sendo muito fiel ao princípio de verdade, com ampla base em pesquisa. "Se não é verdadeiro (algum fato), é pertinente à trajetória de Gal", assegura.

Perseguindo "poesia e respiro", Dandara conta que recorreu à mescla entre linguagem ficcional e documental. Intérpretes de Gal e Caetano Veloso, Sophie Charlotte e Rodrigo Lelis, ainda que tenham trazido "um cantar lindamente próximo" aos dos artistas, tiveram alternância de vozes (com os reais cantores), na montagem do filme. "O timbre de Charlotte, pela Gal, foi notado como próximo ao dela. Mas, com a morte de Gal, pensamos que talvez fosse legal ter a voz dela no fonograma, porque as pessoas têm este registro muito forte dela. A voz dela está na memória de todo mundo, e pensamos que seria uma forma de se matar esta saudade", explica Dandara. Da fase inicial, "João Gilberto" até a virada tropicalista, Gal tem a trilha contada sem muita licença poética.

As canções de todos

"É um filme sobre uma artista popular, e que é trilha sonora de muita gente — como é da minha vida. É importante que as salas de cinema estejam cheias, para revalorizar e celebrar essa pessoa maravilhosa que foi a Gal", avalia o ator Luis Lobianco, que injeta dose de humor, na pele do empresário Guilherme Araújo, do qual tentou "capturar a energia" do brilho no olho contido nos divertidos relatos de amigos sobre Araújo, que morreu em 2007. "A Tropicália era um movimento de rebeldia, e que tinha muito humor. Quando se olha pra figuras como Caetano e Bethânia, percebemos que são densas, mas muito bem humoradas. O Guilherme tinha esta personalidade, um humor afiado e direto. Ele desconstruía tudo, e nem por isso deixa de ser amoroso e amado", comenta o ator.

Personalidade que ajudou na formação da imagem do tropicalismo, a inspiradora Dedé Gadelha, ex-esposa de Caetano, no cinema é interpretada pela brasileira Camila Márdila, com figurinos e estilo singulares. "Com Gal, Dedé tinha uma relação anterior à chegada no Rio de Janeiro. Elas conhecem

BELEZA TROPICALISTA

Caetano, juntas, sendo amigas de infância. Dedé é sempre citada como alguém que foi muito estrutural daquele grupo (dos tropicalistas), naquele começo", enfatiza a atriz. Num filme de equipe majoritariamente feminina, Camila conta que o longa trata de muitas questões ligadas ao feminino. "Sou completamente obcecada por Gal Costa. Mesmo sendo muito fã dela, agora, com o filme, tenho conhecimento da vida dela que, antes, eu não tinha", comenta.

Testemunha e vítima dos horrores da ditadura, Dedé tem função agregadora no painel instalado. "A ditadura está sempre costurando momentos e criando uma tensão no filme. Por vezes, o grupo (do Solar) se acha distante daquilo tudo, mas, de repente, somem duas pessoas — Caetano e Gil. Há coisas, sempre, que são melhor não serem subestimadas. Aliás, tudo tem uma associação muito direta com o que vivemos nos últimos anos. Vemos como a coisa explode, e é de uma hora para outra. Afecta a todos", avalia Camila.

Destaque no filme, o ator Rodrigo Lelis, que praticamente mimetiza Caetano Veloso, é puro elogio para as protagonistas da cinebiografia: "Sophie é olhar, é troca, é uma parceria presente em cena. Fiquei impressionado de como é atenta ao processo criativo coletivo, ela sabe buscar o outro (que está em cena). Isso soma muito. Já a Gal, vejo como uma figura de amor. Uma força e uma voz que diz tanta coisa, né? Com todos os gestos e tanta coragem". Mas e quanto ao homem que ajuda Gal a se soltar mais, travando o bom combate apelidado de subversão? "Na pele de Caetano)... eu soltei a voz — cantei, me sentindo parte da atmosfera criada. Busquei ao máximo não imitar. Trouxe pra minha vida e pro meu processo o Caetano. Interpretei o que levava deste dia a dia. Entre tanta coisa difundida dele, olhei para materiais que as pessoas não conhecem tanto. Quis entender o ser humano e não a entidade, de ídolo, com a qual as pessoas se relacionam", sintetiza.

ENTREVISTA // SOPHIE CHARLOTTE, ATRIZ

Até se tornar efetivamente artista, havia falta de trajejo na naturalidade de Gal Costa?

Nosso filme *Meu nome é Gal* conta a história da chegada de Maria da Graça, vinda de Salvador, ao Solar da Fossa. Onde seus amigos Dedé, Caetano e

Gil já estavam inseridos no cenário cultural carioca. Maria Bethânia já era um sucesso. Seus amigos não estão exatamente como em Salvador, estão mudados. E Gracinha, além de recém-chegada, ainda é bem tímida. Ela tem que absorver muito rapidamente tudo que está acontecendo no momento. Realmente, uma revolução de costumes. E, num processo de libertação, vai assumindo, na voz e no corpo, tudo o que era preciso gritar contra a ditadura militar e pelo direito à liberdade, beleza e alegria! É uma jornada de bossa-novista para *Fa-tal*.

O que explica a estatura internacional de Gal e qual teu grau de admiração por ela?

Gal Costa é uma das grandes cantoras do mundo de todos os tempos. Sempre fui apaixonada pela sua voz, então, ter a possibilidade de conhecê-la e ter a honra de viver sua história no cinema só me fez amá-la ainda mais. Seus questionamentos e sua coragem me iluminam. Fui muito feliz durante todo o processo do filme. Fizemos do nosso trabalho no filme uma homenagem, uma reverência à grandeza dessa grande artista, tão importante na cultura do nosso país. Ela levou a brasilidade mais bonita para o mundo todo.

Você percebe elementos tropicalistas na atualidade?

Percebo questionamentos tropicalistas, sim. É impressionante como, ainda em 2023, precisamos lutar tanto para a manutenção de direitos à liberdade (já conquistados, mas constantemente questionados politicamente). "É preciso estar atento e forte!".

Gal, em uma cena, desencoraja o avanço de uma jornalista. Havia algo de blasé nessa atitude?

Gal Costa sempre teve clareza quanto ao espaço privado que queria preservar. Seu amor era a música, no sentido de que o que queria colocar no mundo era sua obra. Entendo e compartilho dessa escolha com Gal. E acredito também que não se faz a mesma cobrança sobre artistas homens. Sua voz no mundo, sua obra, era o que queria dizer, comunicar com o público, não sua intimidade. E isso é legítimo também. É a escolha de cada um.

A solidão em que ela mergulha demandou os maiores esforços no filme?

O meu desejo com o filme era uma homenagem que trouxesse o olhar doce e agudo que capturava tudo que acontecia ao redor. O vulcão interno de tudo que está sendo mastigado internamente e que volta como jorro de voz e atitude para o palco. Gal Costa era e será para sempre muito maravilhosa.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 14 de outubro de 2023

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas

e Galpões

1.6 Sítios, Chácaras

e Fazendas

1.7 Serviços e

Crédito

Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

ABDALLA IMÓVEIS
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ANUNCIE O
SEU IMÓVELLIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1 QUARTO

410 CLN 1qto 43m² todo reformado, porcelanato armários e iluminação 98345-2190 c10861

2 QUARTOS

PROPRIÉTÉ EMPREEND
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.3 CASAS

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

KR STATE
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ANUNCIE O
SEU PRODUTOLIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOSQUERO
CONTEMPLADOCOMPRA E VENDA
DE CONSÓRCIO

- AUTOMÓVEL
- IMÓVEL
- CONTEMPLADO
- NÃO CONTEMPLADO

WWW.QUEROCONTEMPLADODF.COM.BR

(61) 98406-1067 | (61) 99882-7676

SBN QUADRA 02, BLOCO 1 ED. ENG. PAULO MAURÍCIO 11º ANDAR, SALAS 1112 A 1115, ASA NORTE - BRASÍLIA/DF

1.3 LAGO SUL

VIRTUAL IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ANUNCIE O
SEU IMÓVEL
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILI-
ÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

QSC 02 Casa em Brasília/DF, Condominial. QSC2, St. Habitacional Mangueiral. Inicial R\$ 76.909,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

1.4 ASA NORTE

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA NORTE

ESCRITÓRIO COMPLETO
ED BRASÍLIA Rádio Center mobiliada. Mesa reunião Ar Internet Gargem. Preço (negociável) 220mil. Tr: 99981-3388/98354-4004 c2084

ESCRITÓRIO COMPLETO
ED BRASÍLIA Rádio Center mobiliada. Mesa reunião Ar Internet Gargem. Preço (negociável) 220mil. Tr: 99981-3388/98354-4004 c2084

SUDESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

OUTROS ESTADOS

SÃO JOÃO
D'ALIANÇA-GO Terreno 448m² Av. Brasília. Inicial R\$ 80.000,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 00800-707-9272

INSS indeferiu ou está
demorando?

Podemos te ajudar!!

- * APOSENTADORIA
- * AUXÍLIO DOENÇA
- * ACIDENTE DE TRABALHO
- * BPC AMPARO ASSISTENCIAL
- * REVISÃO (MELHOR RENDA)

61. 3968-5724
61.99261-1256

1.6 OUTROS ESTADOS

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

OUTROS ESTADOS

MATEIROS-TO Fazenda 1.383ha em Mateiros/TO, terras de campo e cerrado, Lot Ponte Alta. Proposta Mínima R\$ 1.729.241,00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br 0800-707-9272

ANUNCIE O
SEU PRODUTOLIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas

e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras

e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

116 CLN Linda Klit toda Reformada e mobiliada c/2 ambientes Tratar: 99937-9900/ 3877-1200

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

B.R. ANDRÉ CORRETOR
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ANUNCIE O
SEU IMÓVELLIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

2.2 SUDESTE

SUDESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

GAMA

1 QUARTO

QD 19 Lote 102 Setor Oeste, 1 qto, sala, cozinha, banheiro e ár. de serviço. R\$ 700,00. Tr: 61 98119-4190

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 SUÍTES OU
1 SUÍTE + 2 SEMI-SUÍTES
2 ou 3 vagas de garagem98%
OBRAS
CONCLUÍDA

Entrada
+ 4 Parcelas fixas
+ Financiamento bancário.
FINANCIE AGORA ATÉ 90%

APARTAMENTOS
PRONTOS
CONHEÇA OS DECORADOS

61 98606-8311 / 3435-4422

Rua 36-Sul COM
AV. BOULEVARD
ÁGUAS CLARAS

INFINITY
residence

O IMÓVEL DOS SEUS *sonhos* VOCÊ ENCONTRA AQUI



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE
E CONFIRA OS MELHORES IMÓVEIS PARA VOCÊ



**MAIORES
INFORMAÇÕES**



61 3214-1245

2.3 TAGUATINGA

2.3 CASAS

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

CORSA 04/05 4pts completo (-)ar troco (61) 99969-9595/99909-7931

CORSA 04/05 4pts completo (-)ar troco (61) 99969-9595/99909-7931

FIAT

ARGO/23 Treking 1.3 Flex, 6.500 km rodados 4 portas, branco teto preto. Completo R\$ 78.500 Tr: 61 99620-7526

ARGO/23 Treking 1.3 Flex, 6.500 km rodados 4 portas, branco teto preto. Completo R\$ 78.500 Tr: 61 99620-7526

HYUNDAI

GLOBO MULTIMARCAS VRUM.COM.BR Acesse nosso site e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FIAT

FREEMONT/12 prata 7 Lugares R\$45.000 Zap: 98423-8257

3.6 ALUGUEL

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOCA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

LOCA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

CONSÓRCIO

QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.7 DIVERSOS

ANIMAIS DOMÉSTICOS

CÃES

DOA-SE FILHOTES
CACHORRO DE PORTE pequeno, vacinados vermifugados. Tratar: 3551-2960/ 99266-6452

DOA-SE FILHOTES
CACHORRO DE PORTE pequeno, vacinados vermifugados. Tratar: 3551-2960/ 99266-6452

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

SEMENTES E MUDAS

SEMENTES MUNDIAL
Pastagem em geral! Sâvio (62) 99999-4609

5.2 MÍSTICOS

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODO DO MARANHÃO
A MAE SARA ajuda espiritual no amor com resultados em 7 horas. Faz Pacto de riqueza, Cura impotência sexual e ejaculação precoce, faz aumento peniano. Atendo em sua casa se precisar. Zap: (61) 9.9149-8430 Garantido em contrato.

DONA PERCILIA
CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarrão amorosa, harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Tr. (61) 98363-5506/ 99666-0730 ou 3561-1336 QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guinness.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

EMPRÉSTIMO
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral, ativos, aposentados e pensionistas da Câmara Senado Ministérios Tribunais GDF PMDF CBMDF INSS e outros. Tel.: 4101-6727/ 98449-3461

EMPRÉSTIMO
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral, ativos, aposentados e pensionistas da Câmara Senado Ministérios Tribunais GDF PMDF CBMDF INSS e outros. Tel.: 4101-6727/ 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

COMPRA-SE Título Remido do Di Roma - Caldas Novas. 3552-5910

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheiro 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

VIAGEM

LENÇÓIS Maranhense Pass. hosp. café da manhã. 28/12 a 04/01/24 Zap (61) 99342-3380

VIAGENS AÉREAS e Rodoviárias. Capitais e cidades do Brasil. Zap (61) 99342-3380

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MASSAGEM RELAX

BIA LOIRA
MASSAGEM PENIANA
61 98525-2760 N.Band

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERRALHERIA Com experiência. Almoço, +passagem e salário a combinar. Entrar em contato: 98428-1582

RESTAURANTE

CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA Cozinheiro Júnior / Garçon e PCD (Pessoas com Deficiência) CV: rhdondurica@gmail.com

RESTAURANTE NA

ASA NORTE CONTRATA COZINHEIRO(A) Interessados enviar currículo p/ : robertsq@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

CABELEIREIRO/ BARBEIRO c/ comissão garantida. (61)99606-3737

PRECISA-SE DE
COSTUREIRA COM EXPERIÊNCIA para trabalhar no Guarã Tratar: (61) 99635-3199

COZINHEIRA
FORNO E FOGÃO e outros serviços, para dormir. Tr: 98344 0040 zap

CONTRATA-SE
COZINHEIRA COM EXPERIÊNCIA R\$2.500 Lago Sul. F: 99951-8723

EMPRESA DE BUFFET
CONTRATA

COZINHEIRO (A) Salário R\$3.000. Escala de quarta a domingo. Tratar: 98622-6464

DESIGNER DE UNHA
Podólogo 61 - 996468001

DOMÉSTICA QUE POSSA e queira dormir no emprego. Folgas aos finais de semana que saiba cozinhar. Salário a combinar. Contato: 61 99840-2277

DOMÉSTICA-NOROESTE Seg à Sext. c/ exp e referências CTPS. CV: vagadf22@gmail.com

MASSAGISTA CONTRATA-SE com e sem experiência pra Ceilândia (dia e noite) ótimos ganhos, começo imediato. (61) 99155-1267 Zap

VALOR AMBIENTAL

CONTRATA

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PCD. Entregar currículo e laudo médico atualizado, na L4 Sul - Avenida das Nações (ao lado da Faculdade Unieuro).

CASEIRO Que saiba tirar leite. Tratar: 61 3367-0108

NÍVEL MÉDIO

CONTARA-SE

SECRETÁRIA E INSTALADOR Vidraçaria Lago Sul e Sudoeste 99658-7445 curriculoovidros@hotmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário. Interessados (as) enviar currículo para: imobiliaria.jcunha.dp@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA

AUXILIAR DE INSTALAÇÃO De Parabrisas com ou sem CNH/ Aux. Serv Gerais e Atendente. Ver Vagas www.solucaoparabrisas.com.br/vagas

FARMAGREEN

ABRE 2 VAGAS

AUXILIAR DE MANIPULAÇÃO não é necessário experiência. Interessados enviar CV para: curriculofarmagreen@gmail.com

CONTRATA-SE

CABELEIREIROS E MANICURES Com experiência para trabalhar na Asa Norte. 98173-1168

INSTALADOR E AUXILIAR
DE AR CONDICIONADO

CONTRATA-SE COM Experiência, na área de refrigeração e de preferência com CNH. Enviar currículo para: rfarcondicionado96@gmail.com Ou contato 61 3301-1171

6.1 NÍVEL MÉDIO

MANICURE PRECISA-SE Para trabalhar no Sudoeste, terça a sáb. de 09h às 18h, pago 60% +passagem. Tr: 61 98423-3139

EMPRESA

CONTRATA

ORÇAMENTISTA COM EXPERIÊNCIA comprovada em licitações pregão eletrônico e orçamentos na área de engenharia civil / instalações. CV c/preensão salarial: novasemente3@gmail.com

ARTE NOBILE CONTRATA

PROJETISTA COM experiência no Promob. e Montador de móveis planejados. Interessados enviar currículo p/o e-mail: empresaartenobile@gmail.com

CONTRATA-SE

RECEPÇÃO/ VENDA c/ experiência em atendimento, Ensino médio. 6hs de trabalho. Salário +comissão. Enviar currículo para: rh.talentorh@gmail.com

TÉCNICO INFORMÁTICA Local: Sudoeste R\$ 1.600, + VT. Enviar CV: rh.rmctec@gmail.com

VENDEDORESELETRONICATE sal + VT+ VR Cv: (61)99576-7350

6.1 NÍVEL MÉDIO

NOVO HORIZONTE
PNEUS CONTRATA
VENDEDORES(AS) INTERNOS(AS) e Externos(as) com experiência. Salário comissão+VT+VR. Interessados enviar e-mail para: vendas_nhp@yahoo.com.br

REVENDA MODA íntimas direto da fábrica. Tr: 98191-6828

NÍVEL SUPERIOR

EMPRESA CONTRATA
PARA INÍCIO IMEDIATO
ENGENHEIRO CIVIL Experiência em Serviços de Manutenção ou Saneamento Corretiva, Preventiva e de Adequação nos Sistemas de Água e esgoto vias urbanas/áreas rurais. Enviar currículo com pretensão salarial para: contratorhbeb@gmail.com

VAGA PARA

FISIOTERAPEUTA PARA Instituição de Idosos em Sobradinho. 30h semanais. Benefícios: almoço no local, assistência médica e odontológica. Enviar currículo para o e-mail: instcontrata@gmail.com



CUIDADO COM OS GOLPES E AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos abaixo alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego.

- ✗ Não pagar para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

181

QUER TROCAR, VENDER OU COMPRAR UM CARRO?



**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE,
ACESSE NOSSO PÁTIO E CONFIRA AS MELHORES OFERTAS**

AutoCred



auto just



Das Auto
Multimarcas



GLOBO
MULTIMARCAS



SÃO ROQUE
VEÍCULOS



VRUM
.com.br

PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

61 3214-1245